



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

Jéssica Magalhães Neves Nunes

**PROPOSTA DE MARCA DE MODA CASUAL FEMININA:
O BORDADO MANUAL COM PEDRARIAS COMO ESTRATÉGIA
AUTORAL DE DIFERENCIAÇÃO**

Goiânia

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Jéssica Magalhães Neves Nunes

Título do trabalho: Proposta de marca de moda casual feminina: o bordado manual com pedrarias como estratégia autoral de diferenciação

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Jéssica Magalhães Neves Nunes, Discente**, em 15/01/2026, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lorena Pompei Abdala, Professora do Magistério Superior**, em 09/02/2026, às 09:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5911436** e o código CRC **0A53D15F**.

Referência: Processo nº 23070.060826/2025-66

SEI nº 5911436

Jéssica Magalhães Neves Nunes

**PROPOSTA DE MARCA DE MODA CASUAL FEMININA:
O BORDADO MANUAL COM PEDRARIAS COMO ESTRATÉGIA
AUTORAL DE DIFERENCIAÇÃO**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Design de Moda da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design de Moda.
Orientador (a): Prof(a). Dra Lorena Pompei Abdala.

Goiânia
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Nunes, Jéssica Magalhães Neves

PROPOSTA DE MARCA DE MODA CASUAL FEMININA: O BORDADO MANUAL COM PEDRARIAS COMO ESTRATÉGIA AUTORAL DE DIFERENCIAÇÃO [manuscrito] / Jéssica Magalhães Neves Nunes. - 2025.

XCIX, 99 f.

Orientador: Prof. Dr. Lorena Pompei Abdala.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Design de Moda, Goiânia, 2025.

Anexos.

Inclui lista de figuras.

1. Bordado com pedrarias. 2. Identidade artesanal. 3. Marca autoral. I. Abdala, Lorena Pompei , orient. II. Título.

CDU 391



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Proposta de marca de moda casual feminina: o bordado manual com pedrarias como estratégia autoral de diferenciação”, de autoria de Jéssica Magalhães Neves Nunes, do curso de Design de Moda, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo prof.^a Dr.^a Lorena Pompei Abdala - orientadora (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: prof.^a Dr.^a Gisele Costa Ferreira da Silva (FAV/UFG) e prof.^a Dr.^a Isadora Santos Medeiros (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de (9,5), nove e meio, tendo sido o TCC considerado (aprovado).

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Lorena Pompei Abdala, Professora do Magistério Superior**, em 09/02/2026, às 09:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Isadora Santos Medeiros, Professora do Magistério Superior**, em 24/02/2026, às 16:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gisele Costa Ferreira Da Silva, Professora do Magistério Superior**, em 25/02/2026, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5808577** e o código CRC **61AA55B5**.

Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma proposta de marca de moda feminina com foco na produção de peças bordadas manualmente com pedrarias, criando uma identidade artesanal autoral para a construção de uma coleção exclusiva a ser produzida no lançamento da marca. A pesquisa partiu da hipótese de que, em um cenário de moda cada vez mais competitivo e exigente, a incorporação de técnicas artesanais no design de superfície pode fortalecer a assinatura estética de uma marca autoral, agregando valor simbólico, estético e emocional às criações, além de ampliar seu potencial de diferenciação no mercado. Para embasar o desenvolvimento do projeto, foi realizada uma revisão bibliográfica aprofundada sobre o design de superfície aplicado à moda, bem como a evolução histórica das técnicas de bordado ao longo do tempo. Em seguida, foi aplicado um questionário a um grupo amostral de possíveis consumidoras, com o objetivo de identificar suas necessidades, desejos e percepções em relação a produtos artesanais, contribuindo para o desenvolvimento de peças alinhadas ao perfil do público-alvo e ao conceito da marca. Durante o processo criativo, foram produzidas sete amostras de bordados autorais em bastidores de 20 cm de diâmetro, com a finalidade de materializar visualmente o estilo artesanal e a estética da marca. A partir das informações coletadas e dos experimentos realizados, foi desenvolvida a coleção Cúpula, composta por dez looks de moda casual com alma *statement*, marcados pelo uso expressivo do bordado manual com pedrarias. Como resultado final, dois dos looks foram selecionados para a confecção da peça piloto a ser apresentada ao final deste trabalho como representação prática do conceito da marca e da aplicação do design artesanal em moda autoral.

Palavras-chave: Bordado com pedrarias. Identidade artesanal. Marca autoral.

ABSTRACT

This project aimed to develop a proposal for a women's fashion brand focused on the production of hand-embroidered pieces with gemstones, creating an original artisanal identity for the construction of an exclusive collection to be produced at the brand's launch. The research was based on the hypothesis that, in an increasingly competitive and demanding fashion landscape, the incorporation of artisanal techniques in surface design can strengthen the aesthetic signature of an original brand, adding symbolic, aesthetic, and emotional value to the creations, as well as expanding its potential for differentiation in the market. To support the development of the project, an in-depth literature review was conducted on surface design applied to fashion, as well as the historical evolution of embroidery techniques over time. Subsequently, a questionnaire was applied to a sample group of potential consumers, with the aim of identifying their needs, desires, and perceptions regarding handcrafted products, contributing to the development of pieces aligned with the target audience profile and the brand concept. During the creative process, seven samples of original embroidery were produced on 20 cm diameter hoops, in order to visually materialize the artisanal style and aesthetics of the brand. Based on the information gathered and the experiments conducted, the Cúpula collection was developed, comprising ten casual fashion looks with a statement soul, marked by the expressive use of hand embroidery with gemstones. As a final result, two of the looks were selected for the production of the prototype to be presented at the end of this work as a practical representation of the brand's concept and the application of artisanal design in original fashion.

Keywords: Beaded embroidery. Handmade identity. Original brand.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O maximalismo enraizado na cultura italiana da marca Dolce & Gabbana	21
Figura 2 – Estampas vibrantes e combinações ecléticas do maximalismo da Gucci	22
Figura 3 – O surrealismo e a modelagem tridimensional extravagante da Schiaparelli	22
Figura 4 – A estética pop, satírica e maximalista da Moschino	23
Figura 5 – O maximalismo refinado, feminino e rico em bordados manuais da Tamara Ralph	23
Figura 6 – Farm e suas estampas tropicais, com cores vibrantes e elementos da fauna e flora Brasileira	24
Figura 7 – A estética maximalista da PatBo com foco no bordado manual	25
Figura 8 – A estética maximalista da Dendezeiro, marcada por modelagens ousadas, texturas variadas e identidade visual potente	25
Figura 9 – Técnica do Bloco de madeira ou Block Printing	32
Figura 10 – Rolos de madeira usados na estamparia com rolos	32
Figura 11 – Rolos de cobre usados na estamparia Rouleaux	33
Figura 12 – Estamparia batik realizada com uso de cera ou parafina	34
Figura 13 – Aplicação da estampa na serigrafia	34
Figura 14 – Estamparia feita com cilindro rotativos	35
Figura 15 – Estamparia feita por termoimpressão em camisas	36
Figura 16 – Tecido Jacquard sendo produzido pelo sistema de cartões	37
Figura 17 – Tecido brocado e sua aplicação em uma peça do vestuário feminino	38
Figura 18 – Tecido maquinado	38

Figura 19 – O devorê e sua aplicação na criação de roupas femininas	39
Figura 20 – Técnicas de tingimento tie dye e shibori, respectivamente	40
Figura 21 – Processo de feltragem e aplicação na construção de calçado	41
Figura 22 – Processo artesanal de execução do crochê	42
Figura 23 – Processo artesanal de execução do tricô	42
Figura 24 – Aplicação da técnica de ponto cruz em peças do vestuário feminino	43
Figura 25 – O bordado livre aplicado como elemento decorativo em roupas femininas	44
Figura 26 – O bordado com pedrarias de Elie Saab	45
Figura 27 – Agulha feita de ossos achatados encontrada em uma caverna francesa	46
Figura 28 – Tapeçaria chinesa bordada à mão com fios de ouro, emoldurada e em excelente estado de conservação	47
Figura 29 – Figurinos disponíveis no Museu de Moda de Gramado para representar o bordado Romano usado como item decorativo em vestimentas	48
Figura 30 – Bordado eclesiástico do século XV preservado em coleções históricas do museu de história Suécia	49
Figura 31 – Mitra da Catedral de Linköping, na Suécia, com bordados ornamentados com miçangas em sua superfície	50
Figura 32 – Gibão bordado manualmente para uso pelo rei Gustavo II Adolfo	51
Figura 33 – Grupo de mulheres do campo realizando seus bordados	52
Figura 34 – Bolsa bordada feita em Varanasi em 1862	53
Figura 35 – Atelier Sara Paris: Casa de Bordado Artesanal	54
Figura 36 – Casa Lesage: Casa de Bordado Artesanal	54
Figura 37 – O bordado manual de Jenny Packham	55

Figura 38 – O bordado manual exuberante de Elie Saab	55
Figura 39 – O desfile mais comentado da história da Chanel	58
Figura 40 – Coleção de Outono/ Inverno 2010/2011 apresentada por Karl Lagerfeld com um imponente iceberg cenográfico	59
Figura 41 – Estilo maximalista de se vestir das influenciadoras Olivia e Alice Minns	60
Figura 42 – O bordado manual aplicado nas criações maximalistas da CAOS	61
Figura 43 – O bordado manual aplicado pela marca Catarina Mina em um contexto minimalista	62
Figura 44 – Resposta das Consumidoras à proposta de estilo das peças da marca	69
Figura 45 – Prioridades das consumidoras na hora de escolher uma peça bordada à mão	70
Figura 46 – Ambientes considerados aptos ao uso de roupas bordadas à mão	71
Figura 47 – Verso das sete amostras de bordados criadas	77
Figura 48 – <i>Brainstorm</i> criado durante o desenvolvimento da coleção Cúpula	79
Figura 49 – Painel semântico utilizado para criação da coleção Cúpula	79
Figura 50 – Estudo de formas realizado para a criação da coleção Cúpula	81
Figura 51 – Looks 1 e 2 da coleção Cúpula	82
Figura 52 – Looks 3 e 4 da coleção Cúpula	83
Figura 53 – Looks 5 e 6 da coleção Cúpula	84
Figura 54 – Looks 7 e 8 da coleção Cúpula	85
Figura 55 – Looks 9 e 10 da coleção Cúpula	85
Figura 56 – Coleção Cúpula	86
Figura 57 – Protótipo do look 4 da coleção Cúpula	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Amostras de bordados manuais com pedrarias criadas para expressar a identidade artesanal da marca desenvolvida neste trabalho de conclusão de curso 75

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	PROBLEMA E HIPÓTESE DA PESQUISA	16
1.2	JUSTIFICATIVA	17
1.3	OBJETIVOS	18
1.3.1	<i>Gerais</i>	18
1.3.2	<i>Específicos</i>	18
2	REFERENCIAIS TEÓRICOS	20
2.1	O DESIGN DE SUPERFÍCIE	29
2.1.1	<i>Técnicas inseridas no design de superfície</i>	31
2.2	HISTÓRIA DO BORDADO MANUAL	45
2.3	O MAXIMALISMO NA MODA	56
2.4	ESTUDO DE CASO: MARCAS ATUANTES NO MESMO SEGMENTO	63
2.4.1	<i>PATBO</i>	64
2.4.2	<i>HISHA</i>	65
3	ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA COM O PÚBLICO-ALVO	68
4	DESENVOLVIMENTO DE IDENTIDADE AUTORAL DE BORDADO	73
5	PROPOSTA DE COLEÇÃO DE MODA	76
5.1	<i>BRIEFING</i>	77
5.2	BRAINSTORM E PAINEL IMAGÉTICO	78
5.3	ESTUDO DE FORMAS	81
5.4	COLEÇÃO CÚPULA	81
5.5	PROTÓTIPOS DA COLEÇÃO CÚPULA	86
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91
8	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ESPECULATIVO APLICADO AO PÚBLICO ALVO	99

1 INTRODUÇÃO

Ao lançar uma marca de moda feminina com foco no design de superfície, é fundamental estabelecer uma conexão cuidadosa entre o processo artesanal e a identidade da marca, garantindo que a inovação não se limite apenas à estética, mas também se reflita nas escolhas de materiais e na funcionalidade das peças. Essa abordagem cria uma narrativa única, onde cada detalhe contribui para uma experiência sensorial e visual que fortalece a identidade do negócio, tornando-a memorável e autêntica.

O design de superfície, por sua vez, é uma poderosa ferramenta de comunicação no universo da moda, capaz de transmitir identidade, emoção e estilo. Ele envolve a criação e aplicação de padrões, texturas, estampas e cores sobre os tecidos, impactando diretamente a aparência, o toque e a experiência sensorial através das peças. Esse campo abrange uma ampla gama de abordagens, desde técnicas tradicionais e manuais até inovações tecnológicas, oferecendo diversas possibilidades criativas. Entre os principais tipos de design de superfície na moda, destacam-se estampas e padrões, bordados e apliques, texturização de tecidos, impressão digital, tingimento e pintura manual, além de técnicas de laser e cortes.

Dentro dessas possibilidades, a técnica de bordados e apliques se apresenta como o foco central da marca a ser criada. Esses elementos não só enriquecem as peças, como também conferem elegância, originalidade e exclusividade. Além disso, são ótimos recursos para personalização, permitindo que a visão criativa da marca ou estilista seja expressa de maneira autêntica. Ao combinar técnica, estética e inovação, essas práticas permanecem centrais na moda, estabelecendo uma conexão entre o artesanal e o contemporâneo, ao mesmo tempo que adicionam um toque de sofisticação e individualidade a cada criação.

Embora essa delimitação foque em bordados e apliques, é importante destacar que ainda existe uma grande diversidade de técnicas inseridas nesse universo e que precisam ser melhor caracterizadas e estudadas, a fim de definir uma identidade autoral sólida para a marca, permitindo que ela se destaque no mercado de forma única e reconhecível.

Além da técnica, é essencial que a marca alinhe sua proposta de design com as expectativas e desejos de seu público-alvo. Compreender o que os consumidores aspiram pode trazer vantagens não apenas em vendas, mas também em fidelização. Ao identificar as necessidades e preferências do seu público, é possível criar produtos que atendam a essas demandas e superem as expectativas. Isso resulta em uma experiência de compra mais

satisfatória, aumentando a lealdade do cliente e promovendo o boca a boca positivo, o que, por sua vez, pode fortalecer ainda mais o *branding* perante o mercado.

Do ponto de vista estratégico, a marca é a base da empresa, sendo fundamental para seu reconhecimento no mercado. Criar e manter um negócio nesse ramo exige responsabilidade, persistência e foco, uma vez que existem diversos passos a serem seguidos para alcançar o sucesso. Para isso, além de definir os aspectos que traçam a identidade do negócio, é pertinente realizar um estudo do cenário em que ele estará inserido, a fim de garantir o crescimento em um mercado altamente competitivo (Nogueira, 2021, p.).

Nesse sentido, os capítulos seguintes apresentarão o estudo sobre o design de superfície, abordando sua definição, aplicações, técnicas e relevância no contexto da moda e do desenvolvimento de peças autorais. Em continuidade, será explorado o maximalismo na moda, contextualizando-o em diálogo com o bordado manual como uma forma de expressão de identidade, criatividade e valor estético.

A partir dessas abordagens, serão desenvolvidas amostras testes visando o desenvolvimento de uma estética autoral de bordado, com foco na releitura do bordado em pedrarias e na integração de elementos do design de superfície como traço distintivo da marca. As criações serão apresentadas em bastidores, reforçando o caráter artesanal como um dos pilares centrais da proposta estética.

Por fim, serão apresentados os resultados de um questionário aplicado a um grupo amostral de mulheres, com o objetivo de mapear interesses, preferências e percepções do público-alvo da marca. As informações obtidas servirão de base para o desenvolvimento de uma proposta de coleção composta por dez looks, dos quais dois serão selecionados para a produção da peça piloto e apresentação no final do trabalho.

1.1 PROBLEMA E HIPÓTESE DA PESQUISA

1.1.1 Problema

Como a compreensão das técnicas de bordado manual e de suas complexidades pode contribuir para o desenvolvimento de uma proposta de marca de moda feminina com identidade autoral.

1.1.2 Hipótese

Busca-se demonstrar que a incorporação de técnicas artesanais como o bordado manual com pedrarias tornará mais atrativa a assinatura de estilo de uma marca autoral que visa se destacar no mercado.

1.2 JUSTIFICATIVA

O mercado da moda feminina está cada vez mais dinâmico e competitivo, exigindo das marcas uma diferenciação constante e uma conexão genuína com os consumidores. Em meio a esse cenário, o design de superfície surge como uma poderosa ferramenta para a criação de peças exclusivas e autênticas, capazes de transmitir não apenas estilo, mas também identidade e emoção. A escolha pelo foco no design de superfície, especificamente o bordado manual, propõe uma abordagem diferenciada, onde o processo artesanal se torna parte essencial da narrativa da marca, agregando valor às peças e conectando-as de maneira profunda ao universo cultural e emocional das consumidoras.

O bordado manual, enquanto técnica tradicional, carrega consigo uma carga simbólica e histórica que remonta ao trabalho manual e à personalização das peças, o que proporciona uma experiência individualizada para quem as usa. Ao integrar esse processo artesanal no design de superfície, busca-se, além de enriquecer a estética das peças, criar uma identidade autoral sólida para a marca, que se destaca pela autenticidade e pela valorização do feito à mão.

Desenvolver uma proposta de marca com foco no bordado manual é resposta às demandas de um mercado que busca cada vez mais produtos que transmitem personalidade e exclusividade. A tendência do consumo consciente e da valorização da moda autoral tem ganhado força, o que torna ainda mais relevante a exploração do design de superfície como forma de agregar valor e diferenciação à marca.

Esta proposta de marca pode ser associada ao conceito de *slow fashion*, um movimento que preconiza a produção de roupas de maneira mais consciente e personalizada, priorizando a qualidade e a ética nas práticas de fabricação. O *slow fashion* contrasta com a velocidade e o consumo exacerbado característicos do *fast fashion*, buscando diminuir o impacto ambiental e

promover uma abordagem mais responsável e que valorize a criação artesanal e o design autoral.

Além disso, ao definir uma identidade artesanal através do design de superfície, este trabalho pretende enriquecer o portfólio de técnicas dentro do universo da moda e criar um modelo de negócio que estabeleça uma conexão duradoura com o público-alvo, alinhando tradição e inovação de maneira estratégica. Esse enfoque não só atenderá às expectativas de um público exigente, mas também contribuirá para a preservação e a valorização das técnicas manuais, muitas vezes negligenciadas em um mercado saturado por produções em larga escala e automatizadas.

Portanto, este trabalho se justifica pela necessidade de explorar o design de superfície como uma estratégia de diferenciação para marcas de moda feminina, ao mesmo tempo em que fortalece o vínculo entre a produção artesanal e a identidade da marca, contribuindo para o desenvolvimento de um mercado de moda mais autêntico, exclusivo e autoral.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Gerais

Compreender as técnicas de bordado manual e suas complexidades, a fim de investigar como esses saberes podem contribuir para o desenvolvimento de uma proposta de marca de moda feminina com identidade autoral, utilizando o bordado como elemento central do design de superfície e como fundamento para a criação de uma coleção exclusiva no lançamento da marca.

1.3.2 Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho incluem:

- 1 Realizar uma revisão bibliográfica detalhada sobre o design de superfície aplicado à moda, abordando o conceito, suas categorizações e as técnicas que o compõem.
- 2 Analisar, aproximadamente, dois casos específicos de marcas que têm no bordado artesanal com pedrarias o foco principal de suas criações e demonstrar como essa técnica agrega valor

estético e simbólico às peças, compreendendo suas estratégias de mercado e os meios pelos quais mantêm sua competitividade.

- 3 Desenvolver sete amostras diferentes de bordados e/ou aplicações artesanais, apresentando-as em bastidores de 20 cm com o objetivo de incorporá-las na identidade artesanal da coleção.
- 4 Elaborar e aplicar um questionário a uma amostra de possíveis consumidoras da marca, com o intuito de coletar informações sobre suas necessidades e desejos, de modo a embasar o desenvolvimento de peças que atendam às demandas do público-alvo dentro do conceito da marca.
- 5 Desenvolver uma coleção composta por dez peças e apresentá-la de forma digital, destacando seu conceito e identidade visual.
- 6 Desenvolver um protótipo da coleção, fazer um fashion film e editorial de moda.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

O maximalismo é uma abordagem estética que valoriza o excesso, a abundância e a liberdade criativa em diversas áreas como moda, decoração, arquitetura, arte e design. Ao contrário do minimalismo, ele celebra a mistura de cores vibrantes, estampas ousadas, sobreposição de elementos e uma estética rica em detalhes. Dentro do cenário da moda, Fonseca e Fonseca (2021, p. 7) alegam que ele é traduzido em looks expressivos e cheios de personalidade; na decoração e na arquitetura, aparece em ambientes marcantes, repletos de texturas, objetos variados e referências não convencionais; e nas artes e no design, se manifesta por meio da complexidade visual, da ousadia e da valorização do ‘mais é mais’.

Fonseca e Fonseca (2021, p. 7) relatam que a estética maximalista na moda é, muitas vezes, associada ao exagero ou até mesmo ao que é considerado de gosto duvidoso ou visualmente excessivo. No entanto, trata-se de uma abordagem que exige refinamento visual e um amplo repertório imagético para a construção de propostas estéticas coesas e visualmente bem-resolvidas. Entre os principais recursos utilizados por estilistas que adotam essa estética, como Patrícia Bonaldi, destaca-se a construção em camadas, uma estratégia que resulta em combinações complexas, ricas em design de superfície, cores e sobreposições, refletindo a essência do “mais é mais” de forma intencional e autoral.

Nesse contexto, a estética maximalista também abre espaço para o fortalecimento de marcas de moda autoral que apostam no artesanato e no design de superfície como formas de expressão, pois oferecem a oportunidade de se destacarem em um mercado competitivo, atendendo à demanda por peças que carregam o significado de exclusividade e autenticidade (Fonseca e Fonseca, 2021, p. 7).

Além disso, o maximalismo artesanal permite que os designers criem coleções que conectem os consumidores ao feito à mão e ao valor da arte e da tradição, oferecendo uma plataforma perfeita para a exploração de técnicas artesanais no design de moda, como o bordado com pedrarias, que podem agregar complexidade e sofisticação às peças. Um exemplo disso é a Dolce & Gabbana (Figura 1) que construiu seu universo criativo a partir da herança cultural italiana, com forte presença de elementos religiosos, estampas florais e ornamentações barrocas, resultando em peças que exaltam o excesso com sofisticação e identidade regional. Gucci (Figura 2) especialmente sob a direção criativa de Alessandro Michele, redefiniu o maximalismo contemporâneo ao propor combinações inusitadas de estampas, eras históricas e

referências culturais em um universo visual caótico e refinado. Já a marca Schiaparelli, retomada com força nos últimos anos, adota uma estética maximalista artística e surrealista, marcada por volumes escultóricos, aplicações de metal e peças que desafiam as convenções da moda tradicional (Figura 3). Moschino aposta em um maximalismo irreverente e pop, utilizando o humor, o kitsch e o exagero gráfico como ferramentas de provocação e crítica cultural (Figura 4). Por fim, Tamara Ralph também se destaca com produções maximalistas refinadas e femininas, com destaque para bordados elaborados, silhuetas teatrais e uma paleta cromática impactante, reafirmando o valor da alta-costura como expressão de exuberância e opulência (Figura 5).

Figura 1 – O maximalismo enraizado na cultura italiana da marca Dolce & Gabbana



Fonte: DOLCE & GABBANA (2025). Disponível em: <<https://roma.dolcegabbanaexhibition.com>>

Acesso em: 30/04/2025

Figura 2 – Estampas vibrantes e combinações ecléticas do maximalismo da Gucci



Fonte: GUCCI (2025). Disponível em: <https://www.gucci.com/us/en/st/stories/article/gucci_garden>

Acesso em: 30/04/2025

Figura 3 – O surrealismo e a modelagem tridimensional extravagante da Schiaparelli



Fonte: SCHIAPARELLI (2025). Disponível em: <<https://www.schiaparelli.com/en>> Acesso em:

01/05/2025

Figura 4 – A estética pop, satírica e maximalista da Moschino



Fonte: MOSCHINO (2025). Disponível em: <https://www.moschino.com/be_en> Acesso em: 01/05/2025

Figura 5 – O maximalismo refinado, feminino e rico em bordados manuais da marca Tamara Ralph



Fonte: TAMARA RALPH (2025). Disponível em: <<https://tamararalph.com/pages/spring-summer-2025>> Acesso em: 01/05/2025

No cenário brasileiro, marcas como Farm Rio, PatBo e Dendzeiro incorporam o maximalismo em suas criações de maneiras distintas, mas igualmente expressivas. A Farm Rio

se destaca por sua estética vibrante, com o uso de estampas tropicais, cores vivas e elementos da fauna e flora brasileira, traduzindo a cultura e a natureza do país (Figura 6). Já a PatBo (Figura 7) criada pela estilista Patricia Bonaldi, une o artesanato de alta qualidade com sofisticação, explorando bordados manuais elaborados, tecidos com brilho e volumes estruturados, trazendo um maximalismo voltado para ocasiões especiais e com forte apelo internacional.

Figura 6 – Farm e suas estampas tropicais, com cores vibrantes e elementos da fauna e flora Brasileira



Fonte: FARM RIO (2025). Disponível em: <<https://farmrio.com/collections/belted-styles?page=2>>

Acesso em: 01/05/2025

Figura 7 – A estética maximalista da PatBo com foco no bordado manual



Fonte: PATBO (2025). Disponível em: <<https://likeshop.me/patbo>> Acesso em: 01/05/2025

A Dendezeiro, por sua vez, é uma marca baiana contemporânea que dialoga com o maximalismo por meio da valorização da identidade negra, uso de modelagens ousadas, texturas diversas e uma abordagem visual potente e afetiva, combinando moda, arte e ancestralidade (Figura 8).

Figura 8 – A estética maximalista da Dendezeiro, marcada por modelagens ousadas, texturas variadas e identidade visual potente



Fonte: DENDEZEIRO (2025). Disponível em:

<<https://dendezeiro.my.canva.site/#cole%C3%A7%C3%B5es>> Acesso em: 01/05/2025

Segundo Júnior et al. (2024, p. 5), o design de superfície na moda é uma técnica essencial para a diferenciação de produtos, permitindo que o tecido, ao ser moldado e tratado, ganhe uma nova dimensão que reflete a identidade da marca e o estilo do designer. O uso de técnicas como bordados, apliques, tingimento e estampas personalizadas são exemplos de como o design de superfície pode enriquecer as peças e transmitir uma narrativa única e emocional. Nesse sentido, a estética maximalista encontra no design de superfície um meio expressivo para explorar composições visuais ricas e detalhadas, alinhadas a uma proposta autoral e ousada.

Ainda no campo do design de superfície, Carvalho et al. (2015, p. 3) discute a importância das técnicas manuais e tradicionais na construção de um design de moda que resgate elementos culturais e artísticos. O bordado artesanal é uma das técnicas mais antigas e refinadas dentro do design de superfície, sendo uma forma de expressão que une arte e técnica. Júnior et al. (2024, p. 14) explora como o bordado, especialmente quando combinado com elementos como pedrarias, cria um contraste entre o manual e o contemporâneo, conferindo sofisticação e exclusividade ao produto final. A aplicação de pedrarias no bordado eleva o valor agregado da peça, tornando-a não apenas uma roupa, mas uma obra de arte, capaz de contar histórias através de suas texturas e acabamentos. Este tipo de trabalho tem ganhado destaque em coleções de marcas de luxo e no mercado de moda autoral, sendo associado à valorização do feito à mão e ao consumo consciente.

A escolha do bordado com pedrarias, como foco deste trabalho, visa, portanto, trazer uma proposta que una a tradição do trabalho manual com a modernidade das tendências de mercado. Como ressalta Júnior et al. (2024, p. 12), a personalização por meio do bordado artesanal com elementos como pedrarias agrega um valor simbólico e afetivo ao produto, criando uma conexão emocional com o consumidor e ampliando as possibilidades de diferenciação no mercado da moda.

A construção de uma identidade autoral no design de moda é essencial para que a marca se torne reconhecível e memorável. Santana e Coppola (2021, p. 5) afirmam que a construção da identidade de uma marca é um processo contínuo que envolve a expressão de valores, estilo e filosofia, fatores que, no caso de marcas focadas no design de superfície, podem ser transmitidos de maneira clara e consistente através das técnicas de bordado e personalização. Os autores ainda mencionam que uma identidade autoral sólida permite que a marca se

posicione de maneira única no mercado, gerando lealdade por parte dos consumidores e um apelo emocional que transcende o simples consumo de moda.

Além disso, a identidade artesanal, quando construída por meio de técnicas manuais como o bordado com pedrarias, torna-se um importante diferencial competitivo no mercado da moda. O conceito de luxo artesanal abordado por Santana e Coppola (2022, p. 6) destaca que marcas que investem na valorização do trabalho manual conseguem agregar valor simbólico às peças, oferecendo ao consumidor não apenas um produto, mas uma experiência sensorial, afetiva e cultural. Exemplos como Chanel, com seus bordados elaborados desenvolvidos por ateliês como Lesage, ou Dior, que frequentemente incorpora bordados e aplicações feitos à mão em suas coleções de alta-costura, ilustram como o artesanato pode ser integrado ao luxo contemporâneo. No Brasil, marcas como Apartamento 03 e Maison Alexandrine também exploram técnicas artesanais para reforçar a identidade e a exclusividade de suas criações. Nesse contexto, ao adotar o design de superfície com foco em técnicas manuais, a marca não apenas desenvolve produtos de moda, mas propõe verdadeiras peças narrativas, que expressam o DNA da marca em cada detalhe e fortalecem sua autenticidade no mercado.

O movimento *slow fashion*, como contraponto à produção em massa e ao consumismo exacerbado promovido pelo *fast fashion*, destaca a importância da produção responsável e da valorização do trabalho artesanal. Ferraz e Ferreira (2022, p. 3) afirmam que o *slow fashion* propõe uma nova maneira de consumir moda, em que a qualidade, a durabilidade e o processo de produção são mais valorizados do que a quantidade e a obsolescência rápida das peças.

Segundo Júnior et al. (2024, p. 5), o design de superfície na moda é uma técnica essencial para a diferenciação de produtos, permitindo que o tecido, ao ser moldado e tratado, ganhe uma nova dimensão que reflete a identidade da marca e o estilo do designer. O uso de técnicas como bordados, apliques, tingimento e estampas personalizadas são exemplos de como o design de superfície pode enriquecer as peças e transmitir uma narrativa única e emocional. Nesse sentido, a estética maximalista encontra no design de superfície um meio expressivo para explorar composições visuais ricas e detalhadas, alinhadas a uma proposta autoral e ousada.

Ainda no campo do design de superfície, Carvalho et al. (2015, p. 3) discute a importância das técnicas manuais e tradicionais na construção de um design de moda que

resgate elementos culturais e artísticos. O bordado artesanal é uma das técnicas mais antigas e refinadas dentro do design de superfície, sendo uma forma de expressão que une arte e técnica. Júnior et al. (2024, p. 14) explora como o bordado, especialmente quando combinado com elementos como pedrarias, cria um contraste entre o manual e o contemporâneo, conferindo sofisticação e exclusividade ao produto final. A aplicação de pedrarias no bordado eleva o valor agregado da peça, tornando-a não apenas uma roupa, mas uma obra de arte, capaz de contar histórias através de suas texturas e acabamentos. Este tipo de trabalho tem ganhado destaque em coleções de marcas de luxo e no mercado de moda autoral, sendo associado à valorização do feito à mão e ao consumo consciente.

A escolha do bordado com pedrarias, como foco deste trabalho, visa, portanto, trazer uma proposta que una a tradição do trabalho manual com a modernidade das tendências de mercado. Como ressalta Júnior et al. (2024, p. 12), a personalização por meio do bordado artesanal com elementos como pedrarias agrega um valor simbólico e afetivo ao produto, criando uma conexão emocional com o consumidor e ampliando as possibilidades de diferenciação no mercado da moda.

A construção de uma identidade autoral no design de moda é essencial para que a marca se torne reconhecível e memorável. Santana e Coppola (2021, p. 5) afirmam que a construção da identidade de uma marca é um processo contínuo que envolve a expressão de valores, estilo e filosofia, fatores que, no caso de marcas focadas no design de superfície, podem ser transmitidos de maneira clara e consistente através das técnicas de bordado e personalização. Os autores ainda mencionam que uma identidade autoral sólida permite que a marca se posicione de maneira única no mercado, gerando lealdade por parte dos consumidores e um apelo emocional que transcende o simples consumo de moda.

Além disso, a identidade artesanal, quando construída por meio de técnicas manuais como o bordado com pedrarias, torna-se um importante diferencial competitivo no mercado da moda. O conceito de luxo artesanal abordado por Santana e Coppola (2022, p. 6) destaca que marcas que investem na valorização do trabalho manual conseguem agregar valor simbólico às peças, oferecendo ao consumidor não apenas um produto, mas uma experiência sensorial, afetiva e cultural. Exemplos como Chanel, com seus bordados elaborados desenvolvidos por ateliês como Lesage, ou Dior, que frequentemente incorpora bordados e aplicações feitos à mão em suas coleções de alta-costura, ilustram como o artesanato pode ser integrado ao luxo

contemporâneo. No Brasil, marcas como Apartamento 03 e Maison Alexandrine também exploram técnicas artesanais para reforçar a identidade e a exclusividade de suas criações. Nesse contexto, ao adotar o design de superfície com foco em técnicas manuais, a marca não apenas desenvolve produtos de moda, mas propõe verdadeiras peças narrativas, que expressam o DNA da marca em cada detalhe e fortalecem sua autenticidade no mercado.

O movimento *slow fashion*, como contraponto à produção em massa e ao consumismo exacerbado promovido pelo *fast fashion*, destaca a importância da produção responsável e da valorização do trabalho artesanal. Ferraz e Ferreira (2022, p. 3) afirmam que o *slow fashion* propõe uma nova maneira de consumir moda, em que a qualidade, a durabilidade e o processo de produção são mais valorizados do que a quantidade e a obsolescência rápida das peças.

O *slow fashion* também está intimamente ligado à ideia de personalização e exclusividade, características que podem ser perfeitamente associadas ao uso de técnicas como o bordado artesanal com pedrarias. Ao optar por processos mais lentos e manuais, as marcas de *slow fashion* não apenas oferecem roupas de alta qualidade, mas também reforçam seu compromisso social quanto à produção artesanal. Ferraz e Ferreira (2022, p. 5) complementa que, ao adotar práticas do *slow fashion*, as marcas conseguem fortalecer o vínculo emocional com seus consumidores, ao mesmo tempo em que contribuem para a redução dos impactos ambientais da indústria da moda.

2.1 O DESIGN DE SUPERFÍCIE

Este capítulo abordará o conceito de design de superfície, suas possíveis aplicações e as principais técnicas associadas a essa área. Também será apresentado um breve histórico sobre a origem do bordado manual, destacando seus primeiros usos ao longo da história como forma de expressão humana. Por fim, o foco será direcionado ao bordado manual, que constitui o principal objetivo de interesse deste trabalho na construção de uma assinatura criativa para uma marca autoral.

Segundo TRANNIN (2015, p.29), a expressão ‘design de superfície’ surgiu como uma proposta conceitual aplicável a diversas áreas do conhecimento, não se limitando exclusivamente à moda e ao vestuário. No Brasil, o termo foi introduzido para designar

quaisquer objetos cuja superfície pode ser modificada, abrangendo suportes e técnicas que vão além do design têxtil e da estamparia. O conceito envolve a criação de texturas visuais e táteis nas superfícies, com o objetivo de oferecer soluções estéticas, funcionais e simbólicas.

Fora do universo da moda, o design de superfície é utilizado em setores como o design de interiores, onde é aplicado no desenvolvimento de papéis de parede, revestimentos, tapetes e tecidos de estofados. Na indústria de embalagens, ele é usado para criar padrões visuais que destacam produtos nas prateleiras e reforçam a identidade da marca. Já no setor de cerâmica e decoração, as superfícies decoradas podem transformar objetos utilitários em peças artísticas. O design automotivo e de produtos eletrônicos também se beneficia da aplicação de texturas e acabamentos diferenciados que agregam sofisticação e inovação ao produto (AUDACES, 2022).

Na moda, o design têxtil engloba um conjunto de técnicas e processos criativos voltados à construção, transformação ou personalização da superfície dos tecidos. Mais do que uma etapa produtiva, trata-se de uma linguagem visual e sensorial que permite agregar valor estético, expressar subjetividades e imprimir identidade às peças do vestuário. Essa interferência sobre a superfície têxtil pode ocorrer por meio de diferentes intervenções, como estampas, bordados, texturizações, aplicações e manipulações estruturais TRANNIN (2015, p.30).

Seabra (2019, p. 2) destaca que as interferências têxteis representam modificações essenciais para a diferenciação de produtos no design de moda. As possibilidades técnico-artísticas de manipulação das superfícies têm se tornado cada vez mais relevantes, refletindo diretamente na originalidade e sofisticação das peças.

Neste estudo aplicado à moda, o design de superfície será compreendido como uma forma de interferência intencional e criativa sobre a superfície do tecido, com o objetivo de enriquecê-lo visualmente e sensorialmente. Tal abordagem se configura como um importante recurso para a inovação no design de moda, uma vez que permite explorar novos repertórios expressivos e fortalecer a conexão entre forma, função e identidade, especialmente em criações autorais que valorizam a originalidade e o caráter artesanal das peças.

2.1.2 Técnicas inseridas no design de superfície

As interferências têxteis no campo da moda compreendem um conjunto diversificado de técnicas capazes de transformar a superfície dos tecidos tanto visual quanto sensorialmente, atribuindo-lhes novos significados estéticos, funcionais e simbólicos. Este tópico abordará as principais formas de intervenção têxtil, destacando as (a) técnicas de estamparia, que empregam recursos gráficos e processos de impressão para aplicar imagens, padrões e cores; (b) as técnicas têxteis estruturais, que modificam a construção da trama ou da malha durante o processo de tecelagem, como nos casos de jacquards, crochês e tricôs; e (c) as técnicas de manipulação manual, que envolvem práticas artesanais como o bordado, o tingimento manual e o feltramento, gerando texturas singulares e formas expressivas. A combinação dessas técnicas amplia as possibilidades criativas no design de moda, permitindo a construção de peças inovadoras e de alto valor agregado.

A estamparia consiste em um conjunto de procedimentos voltados à aplicação de desenhos, sejam eles coloridos ou monocromáticos, sobre diversas superfícies. No contexto da moda, destaca-se especialmente pela personalização de tecidos que pode ser realizada por meio de técnicas variadas, como serigrafia, sublimação, impressão digital, carimbo e *block print*. Trata-se de uma prática fundamental no design de superfície, pois combina funcionalidade e expressão artística ao modificar a aparência tátil e visual dos suportes. (ARNONI, Henrique Gil; MENIN, Mariana, 2022, p. 6)

A estamparia com blocos de madeira é uma das técnicas têxteis mais antigas, originária da Índia e da Indonésia. Ela consiste na utilização de pranchas esculpidas em madeira dura, nas quais são entalhados desenhos previamente transferidos, utilizando ferramentas específicas. Após a aplicação de tinta na superfície entalhada, os blocos são pressionados manualmente sobre o tecido esticado, transferindo a imagem com riqueza de detalhes, como ilustra a Figura 9. Trata-se de um processo totalmente artesanal, que permite composições visuais únicas e pode ser adaptado também com carimbos feitos de outros materiais, preservando o princípio da impressão manual (BENATO, Henrique Gil, 2021, p. 15).

Figura 9 - Técnica do Bloco de madeira ou Block Printing



Fonte: BENATO (2021). Disponível em:

<<https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/bitstream/handle/175/1/MATERIAL%20DID%C3%81TICO%20TE%C3%93RICO%20PR%C3%81TICO.pdf>> Acesso em: 25/05/2025

A estamparia com rolos (Figura 10) surgiu a partir da evolução do uso de blocos de madeira, no século XVIII. Nela, os desenhos são gravados em cilindros que aplicam tinta ao tecido de forma contínua e mecanizada, permitindo maior agilidade e precisão na impressão. Essa inovação levou ao uso posterior de cilindros de cobre, embora rolos e blocos de madeira ainda sejam utilizados em produções artesanais BENATO (2021, p. 16).

Figura 10 - Rolos de madeira usados na estamparia com rolos

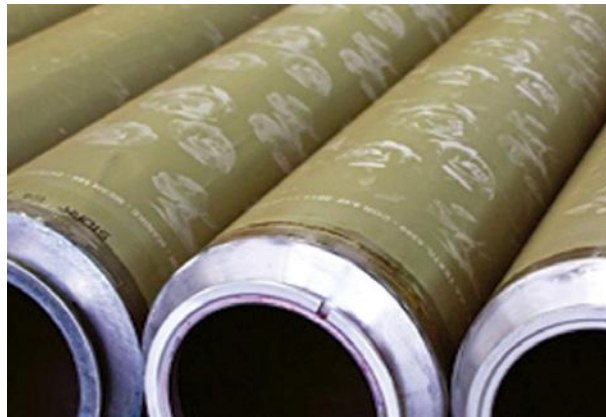


Fonte: BENATO (2021). Disponível em:

<<https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/bitstream/handle/175/1/MATERIAL%20DID%C3%81TICO%20TE%C3%93RICO%20PR%C3%81TICO.pdf>> Acesso em: 25/05/2025.

Arnoni e Menin (2022, p. 10) relata sobre a técnica de estamperia com cilindros, também conhecida como estampagem Rouleaux, que consiste na transferência de imagens gravadas em cilindros de cobre ou ferro para o tecido por meio de pressão (Figura 11). Patentada por Thomas Bell no século XVIII, revolucionou a estamperia ao permitir maior velocidade de produção. Cada cilindro era gravado à mão, sendo um para cada cor. Em 1797, a técnica foi aprimorada na França, tornando o processo 25 vezes mais eficiente que o uso de blocos de madeira, além de permitir maior precisão e detalhamento nos desenhos.

Figura 11- Rolos de cobre usados na estamperia Rouleaux



<<https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/bitstream/handle/175/1/MATERIAL%20DID%3%81TICO%20TE%3%93RICO%20PR%3%81TICO.pdf>>. Acesso em: 25/05/2025

Outra técnica de estamperia é o batik (Figura 12) que utiliza cera ou parafina quente para vedar as áreas do tecido que não devem receber cor. Originária do sudeste asiático no século XVI, essa técnica permite a criação de padrões detalhados ao submergir o tecido em corantes, repetindo o processo para cada cor desejada. Com o tempo, passaram-se a utilizar carimbos para aplicar a cera, garantindo maior padronização e precisão nos desenhos antes do tingimento por imersão (ARNONI, Henrique Gil; MENIN, Mariana, 2022, p. 6).

Figura 12 - Estamparia batik realizada com uso de cera ou parafina



Fonte: ABEST (2021). Disponível em: <<https://abest.com.br/en/noticias/abest/estamparia-artesanal-da-min/>>. Acesso em: 25/05/2025

A serigrafia, também conhecida como técnica do quadro, surgiu no Oriente no século VIII e é usada para estampar desenhos complexos em grandes áreas (Figura 13). Utiliza-se um quadro com tecido (poliéster ou poliamida) gravado com verniz, que bloqueia as áreas onde a tinta não deve passar. A tinta é aplicada com uma espátula ou rodo, atravessando apenas as microperfurações do tecido. Para estampas com mais de uma cor, o processo é repetido com outros quadros. Inicialmente manual, a técnica foi mecanizada a partir da década de 1950 (ARNONI, Henrique Gil; MENIN, Mariana, 2022, p. 12).

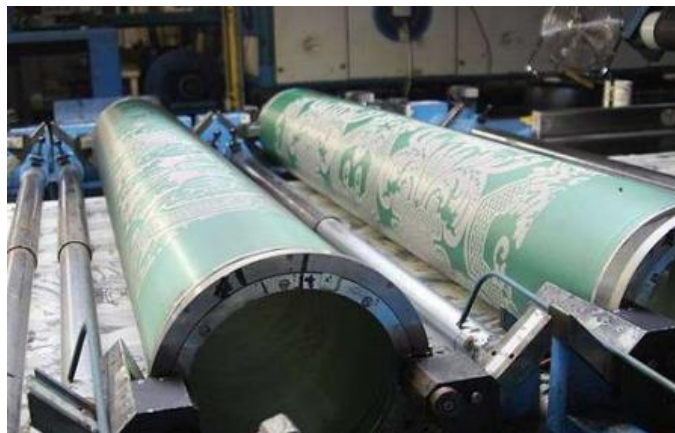
Figura 13 - Aplicação da estampa na serigrafia



Fonte: SILVA (2011). Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/19307/1/VGSilva.pdf>>. Acesso em: 25/05/2025

A técnica do cilindro rotativo, em uso desde 1962, é descrita por Arnoni e Menin (2022, p. 12) como a combinação dos sistemas de rolos com telas cilíndricas de inox. Nela, o tecido é posicionado sobre uma esteira que gira sincronizadamente com os cilindros, os quais recebem comandos computadorizados para a aplicação de jatos de tinta rápidos e precisos (Figura 14). A rotação contínua dos cilindros e das telas possibilita uma produção mais ágil, com maior eficiência e a capacidade de estampar qualquer tipo de ilustração, mesmo as que envolvem múltiplas cores.

Figura 14 - Estamparia feita com cilindro rotativos



Fonte: SILVA (2011). Disponível em:

<<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/19307/1/VGSilva.pdf>>. Acesso em: 25/05/2025

A termoimpressão foi criada na França em 1980 e consiste na transferência de corantes do papel para o tecido por meio de alta temperatura. O papel estampado é colocado sobre o tecido e ambos passam por cilindros aquecidos que realizam a transferência da estampa para a peça. Essa técnica é indicada principalmente para tecidos sintéticos, como camisetas, como ilustra a Figura 15. Uma variação amplamente utilizada desse processo é a sublimação, na qual os corantes sublimáticos, ao serem aquecidos, passam do estado sólido diretamente para o gasoso, impregnando as fibras do tecido de forma permanente. A sublimação proporciona alta fidelidade de cores, excelente durabilidade da estampa e toque imperceptível, sendo ideal para poliéster ou tecidos com alta porcentagem de fibras sintéticas (ARNONI, Henrique Gil; MENIN, Mariana, 2022, p. 12).

Figura 15 - Estamparia feita por termoimpressão em camisas



Fonte: FEIRA FUTUREPRINT (2023). Disponível em:

<<https://digital.feirafutureprint.com.br/artigos/sublimacao-x-transfer-laser-esclarecendo-diferencas-e-escolhendo-o-melhor-para-seu/>>. Acesso em: 25/05/2025

As técnicas de estamparia estruturais envolvem intervenções realizadas diretamente na construção do tecido, resultando em padrões e texturas que fazem parte de sua própria estrutura. Diferente das técnicas aplicadas superficialmente, essas intervenções são formadas durante o processo de tecelagem ou por meio de manipulações físicas e químicas posteriores. Entre as principais técnicas estruturais destacam-se o jacquard, o brocado, a maquineta, o matelassê e o devorê, que proporcionam efeitos visuais e táteis complexos, valorizando a peça têxtil com riqueza de detalhes e sofisticação.

O *jacquard* é uma técnica do design têxtil inventada por Joseph Marie Jacquard, no século XVIII, um mecânico que produziu um sistema em que os teares selecionavam os fios do urdume, um a um, através de cartões perfurados, para formar padronagens bem complexas, diferentes das até então produzidas. Atualmente a técnica é automatizado e possibilita a criação de desenhos complexos diretamente na estrutura do tecido, como arabescos, florais e padrões geométricos. A Figura 16 ilustra o processo de tecimento de um tecido jacquard com seu sistema de cartões (YILITEXILE, 2025, p.1).

Figura 16 - Tecido Jacquard sendo produzido pelo sistema de cartões



Fonte: TECELAGEM MANUAL (2025). Disponível em:

<<https://www.tecelagemmanual.com.br/tear-jacquard/>>. Acesso em: 25/05/2025

Segundo Yilitexile (2025, p.1), o brocado é um tecido luxuoso que, embora frequentemente confundido com o jacquard, possui características distintas. Sua principal particularidade está na aparência de bordado em relevo, alcançada por meio de uma trama suplementar que adiciona fios extras, muitas vezes metálicos, à estrutura do tecido. Esses fios criam desenhos ricos em detalhes, frequentemente com motivos florais e arabescos, que parecem bordados sobre a base do tecido, geralmente de seda ou de fibras nobres. Produzido em tear especial, o brocado é tradicionalmente associado à opulência e ao vestuário cerimonial, sendo utilizado em roupas formais, vestes religiosas e artigos de decoração. Ao contrário do jacquard, que trabalha com o entrelaçamento das tramas para formar os desenhos no próprio tecido, o brocado se destaca pelo efeito ornamental que simula a aplicação manual de bordados, conferindo textura e brilho às peças. A Figura 17 ilustra o tecido brocado e sua aplicação na confecção de peças do vestuário feminino.

Figura 17 - Tecido brocado e sua aplicação em uma peça do vestuário feminino



Fonte: MAXIMUS TECIDOS (2025). Disponível em:

<<https://blog.maximustecidos.com.br/conheca-a-elegancia-dos-tecidos-de-jacquard-e-brocados/>>.

Acesso em: 25/05/2025

A maquineta é outro tipo de tecido cuja estampa se forma durante o próprio processo de tecelagem. Segundo Pezzolo (2021, p. 35), esse tipo de tecido apresenta um aspecto mais fantasioso, que pode ser obtido tanto pela inserção de fios na trama quanto por meio de tratamentos de acabamento. Trata-se de uma técnica intermediária, que permite a inclusão de fios adicionais em estruturas básicas, resultando em desenhos menos complexos do que os produzidos pelo jacquard, porém com maior variedade visual em comparação às tramas planas tradicionais.

Figura 18 - Tecido maquineta



Fonte: PEZZOLO (2021). Disponível em:

<https://www.google.com.br/books/edition/Tecidos_hist%C3%B3ria_tramas_tipos_e_usos/591BEAA

AQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1>. Acesso em: 25/05/2025

O matelassê, por sua vez, se destaca por criar um efeito acolchoado, obtido pela junção de duas camadas de tecido com costuras que formam relevos decorativos, proporcionando textura e volume.

Por fim, o devorê é uma técnica química aplicada a tecidos mistos (geralmente com fibras naturais e sintéticas), em que um agente corrosivo remove seletivamente uma das fibras, criando áreas translúcidas em contraste com partes opacas, resultando em desenhos elegantes com efeito visual e tátil diferenciado (Figura 19). Todas essas técnicas oferecem sofisticação e personalidade ao tecido, sendo amplamente valorizadas na moda, no design têxtil e na decoração.

Figura 19 - O devorê e sua aplicação na criação de roupas femininas



Fonte: MAXIMUS TECIDOS (2023). Disponível em: <<https://blog.maximustecidos.com.br/o-que-e-devore-conheca-o-tecido-versatil-e-sofisticado/>>. Acesso em: 25/05/2025

As técnicas de manipulação manual constituem uma importante vertente do design têxtil, permitindo a criação de superfícies únicas por meio da intervenção direta sobre o tecido. Entre essas técnicas, destacam-se o bordado (manual e industrial), as aplicações de elementos como patches, recortes, pedrarias e miçangas, que proporcionam a criação relevo e brilho à superfície. Procedimentos de tingimento artesanal, como o tie-dye e o shibori, exploram padrões cromáticos a partir de amarrações e do controle do tingimento. Técnicas de estruturação como a feltragem e a inserção de crochê e tricô como elementos texturais também ampliam os recursos visuais e táteis dos materiais, promovendo experimentações que valorizam a criatividade e o fazer artesanal na moda.

Ping (2020, p. 21) menciona que o *shibori* e *tie dye* são técnicas artesanais de tingimento que transformam tecidos por meio de dobras, amarrações ou costuras que impedem a penetração do corante em certas áreas, criando padrões únicos e orgânicos. O *shibori*, de origem japonesa, envolve processos mais estruturados e detalhados, como costuras e dobras geométricas, resultando em desenhos precisos e simétricos. Já o *tie-dye*, amplamente difundido no Ocidente, caracteriza-se por uma abordagem mais livre e espontânea, com amarrações simples e uso vibrante de cores. A Figura 20 ilustra as duas técnicas e diferenças visuais entre elas.

Figura 20 - Técnicas de tingimento tie dye e shibori, respectivamente



Fonte: PING (2020). Disponível em:

<https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/10468/4/2S2020_Elaine%20Ngan%20Chin%20Ping_OD0861.pdf>. Acesso em: 26/05/2025

A feltagem é uma técnica artesanal que transforma fibras naturais, especialmente a lã, em uma superfície têxtil densa e compacta por meio de processos mecânicos (needle felting) ou úmidos (wet felting). No design de superfície têxtil, essa técnica permite a criação de texturas tridimensionais, relevos e composições visuais únicas, agregando valor estético e sensorial às peças. Além de explorar a expressividade da matéria-prima, a feltagem também se destaca por seu potencial sustentável, ao reutilizar fibras e valorizar saberes tradicionais no desenvolvimento de produtos autorais e contemporâneos. A Figura 21 apresenta o processo de feltagem da lã de carneiro e processamento para produção de um calçado (BUSTAMANTE, PIMENTA e MELLO, 2020, p. 6).

Figura 21 - Processo de feltragem e aplicação na construção de calçado



Fonte: BUSTAMANTE, PIMENTA e MELLO (2020). Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/353323728_Cultura_e_desenvolvimento_local_A_feltragem_como_alternativa_para_o_aproveitamento_da_lã_de_carneiro_da_Serra_da_Mantiqueira>. Acesso em: 26/05/2025

O crochê e o tricô são técnicas têxteis manuais que se destacam pela versatilidade e pela riqueza de texturas que proporcionam às superfícies. Enquanto o crochê é realizado com o uso de uma única agulha com gancho, criando pontos a partir de laçadas interligadas, o tricô utiliza duas agulhas que trabalham simultaneamente na formação de malhas. Ambas as técnicas permitem a criação de estruturas abertas ou densas, com padrões variados que podem ser geométricos, florais ou abstratos. No contexto do design de superfície, crochê e tricô agregam valor estético e simbólico, ao remeterem ao fazer artesanal, ao afeto e à memória cultural (MOURÃO e OLIVEIRA, 2024, p.17). Seu uso em detalhes, aplicações ou como base para composições mais complexas amplia as possibilidades de experimentação, promovendo uma estética tátil enriquecedora e, muitas vezes, sustentável, ao possibilitar o reaproveitamento de fios e a produção local. As Figura 22 e 23 apresentam a técnica do crochê e do tricô, respectivamente.

Figura 22 - Processo artesanal de execução do crochê



Fonte: JOBS (2025). Disponível em: <<https://www.carlosjobs.com.br/o-que-e-croche-artesanal/>>. Acesso em: 27/05/2025

Figura 23 - Processo artesanal de execução do tricô



Fonte: MAXIMUS TECIDOS (2024) Disponível em: <<https://blog.maximustecidos.com.br/introducao-ao-trico-a-arte-de-complementar-suas-criacoes-de-moda/>>. Acesso em: 27/05/2025

O bordado, por sua vez, destaca-se como uma técnica artesanal de intervenção na superfície têxtil e pode se manifestar por meio da aplicação manual de fios, pedrarias ou outros materiais sobre o tecido já confeccionado ou ser incorporado ao próprio processo de tecelagem, tornando-se parte da estrutura da trama. Entre as principais técnicas, encontram-se o ponto cheio, o ponto cruz, o bordado livre, o bordado com pedrarias e o bordado industrializado — cada uma com características singulares, que serão exploradas nos parágrafos seguintes. Essas

práticas evidenciam o valor do trabalho manual e a expressividade do fazer têxtil, revelando o diálogo entre tradição e inovação no contexto da moda contemporânea.

O ponto cruz é uma técnica tradicional de bordado, caracterizada por pequenos pontos em forma de “X” aplicados sobre tecidos de trama uniforme, como étamine ou linho. Essa técnica permite a criação de composições detalhadas e simétricas, frequentemente utilizadas em itens decorativos, na mesa posta e, mais recentemente, incorporadas ao vestuário como elemento de sofisticação artesanal. Para além de sua função estética, o ponto cruz carrega significados culturais e afetivos profundos, sendo frequentemente transmitido entre gerações como expressão de cuidado, paciência e identidade familiar. A Figura 24 exemplifica o uso contemporâneo da técnica na construção de peças do vestuário feminino, como observado na produção da marca goiana, Ambrô.

Figura 24 - Aplicação da técnica de ponto cruz em peças do vestuário feminino



Fonte: AMBRÔ (2025). Disponível em: <<https://www.useambro.com.br/conjunto-ponto-cruz/cru-com-vermelho>>. Acesso em: 28/05/2025

Para Castro (2024, p. 9), o bordado livre é considerado uma técnica versátil que permite ao artesão maior liberdade criativa na composição de formas, traços e texturas, sem a necessidade de seguir padrões rígidos ou esquemas predefinidos, como o ponto cruz que depende de uma base quadriculada. Ele pode ser executado diretamente sobre tecidos variados, possibilitando desenhos orgânicos, ilustrações, palavras ou composições abstratas, como mostra a Figura 25. Utiliza-se uma diversidade de pontos (como o ponto haste, nó francês, ponto

atrás, ponto cheio e ponto margarida) que podem ser combinados livremente conforme a intenção estética. Essa liberdade expressiva faz do bordado livre uma forma de arte têxtil contemporânea, ao mesmo tempo em que resgata saberes tradicionais e os reinventa no contexto da moda, do design e das artes visuais.

Figura 25 - O bordado livre aplicado como elemento decorativo em roupas femininas



Fonte: PINTEREST (2025). Disponível em:

<<https://br.pinterest.com/pin/2674081024748535/>>. Acesso em: 29/05/2025

No contexto da valorização do trabalho manual, o bordado com pedrarias destaca-se como uma técnica refinada que confere brilho, textura e sofisticação ao vestuário. Elementos como cristais, miçangas e paetês, aplicados manualmente ou de forma semimecanizada, transformam o tecido em um suporte expressivo e luxuoso, frequentemente associado à moda festa e à alta costura. Reconhecido como um dos principais recursos decorativos nesse segmento, o bordado com pedrarias é protagonista em diversas coleções de estilistas renomados, como o libanês Elie Saab, cujas criações exuberantes combinam bordados, rendas e brilhos em peças que exalam elegância e destacam a modelagem (TRANNIN, 2015, p.31). A Figura 26 exemplifica como o uso criterioso dessa técnica pode elevar a estética de uma peça, reafirmando o bordado como símbolo de distinção e encantamento.

Figura 26 - O bordado com pedrarias de Elie Saab



Fonte: ELIE SAAB. Disponível em: <<https://www.eliesaab.com/collections/the-1001-seasons-of-elie-saab/products/haute-couture-1001-seasons-look-1>>. Acesso em: 28/05/2025

Por outro lado, o bordado industrial representa a convergência entre a tradição artesanal e a inovação tecnológica, sendo amplamente empregado na indústria da moda e no design têxtil como um recurso para agregar valor estético às peças produzidas em larga escala. Diferentemente das técnicas manuais, ele é executado por máquinas automatizadas de alta precisão, que operam a partir de arquivos digitais vetoriais, permitindo a reprodução ágil e uniforme de padrões complexos com riqueza de detalhes. Essa tecnologia viabiliza a aplicação de uma ampla variedade de pontos, texturas e elementos decorativos, como fios metálicos, linhas multicoloridas e acabamentos especiais, otimizando o tempo de produção sem comprometer a qualidade visual. Ele é muito explorado em coleções comerciais, uniformes personalizados e aplicações institucionais, além de possibilitar a reprodução fiel de logotipos e ilustrações. Apesar de mecanizado, seu uso não anula o valor artístico do bordado nem entra em concorrência com as técnicas manuais, pois resulta em efeitos distintos, direcionados a finalidades e contextos específicos. Ao contrário, ambos se complementam, expandindo as possibilidades da criação têxtil contemporânea.

De modo geral, o bordado se configura como uma técnica de interferência têxtil que vai além da ornamentação, incorporando princípios da comunicação visual na construção de significados. Elementos como cor, forma, textura, contraste, repetição e equilíbrio são utilizados intencionalmente para criar composições que comunicam estética, identidade e estilo.

A eficácia da mensagem visual que o bordado transmite está diretamente ligada à maneira como esses elementos são organizados, sendo o contraste e o equilíbrio fundamentais para a clareza e atratividade da composição. A simetria, a regularidade e a repetição são técnicas frequentemente exploradas neste tipo de artezania, tanto em padrões tradicionais quanto em criações contemporâneas, reforçando sua função como linguagem visual. Dessa forma, o bordado na moda deixa de ser apenas decorativo e assume o papel de meio expressivo, onde cada escolha visual contribui para a construção simbólica, sensorial e identitária da peça (SEABRA, Lavínnia, 2019, p. 12).

2.2 HISTÓRIA DO BORDADO MANUAL

O bordado manual, segundo Sousa (2012, p. 6), tem sua origem vinculada à evolução da costura, uma prática que remonta à Pré-História. Nesse período, os seres humanos habitavam cavernas e utilizavam o ponto cruz como técnica para unir vestimentas confeccionadas com peles de animais. As agulhas eram feitas de ossos (Figura 27), enquanto as linhas eram obtidas a partir de tripas de animais ou fibras vegetais. A união dessas peles por meio de fibras trançadas tinha inicialmente objetivo utilitário: proteger o corpo. Com o tempo, essa prática passou a acrescentar elementos decorativos e artesanais, refletindo a sensibilidade estética já presente entre os povos mesolíticos. Aos poucos o ato de adornar tecidos foi deixando de ser uma função prática e se estabeleceu como expressão ornamental (SILVA, 2007, p. 14).

Figura 27 - Agulha feita de ossos achatados encontrada em uma caverna francesa



Fonte: DUMOND (2023). Disponível em: <https://bordadoarte.matizesdumont.com>. Acesso em: 11/05/2025

Muitas são as teorias para a origem do bordado, não havendo um consenso na literatura. Sousa (2012, p.6) relata que registros históricos atribuem aos babilônios o pioneirismo na técnica, já que os bordados mais famosos da Idade Antiga vieram da Mesopotâmia.

Por outro lado, existem indícios de que a Ásia foi o continente pioneiro na arte do bordado. Segundo Silva (2007, p. 14), o rei Átalo de Pérgamo, da Ásia Menor, foi um dos primeiros a empregar fios de ouro na ornamentação têxtil, evidenciando que praticamente qualquer material pode ser incorporado ao bordado, como ouro, peles, pérolas, sedas, lãs, cabelo, miçangas, pedras preciosas e até mesmo diamantes. Um exemplo dessa sofisticação técnica pode ser observado na Figura 28, que apresenta uma tapeçaria chinesa confeccionada artesanalmente com bordados em fios de ouro. A peça chama atenção por seu excelente estado de conservação, mantendo intactos tanto o tecido quanto os detalhes do bordado.

Figura 28 - Tapeçaria chinesa bordada à mão com fios de ouro, emoldurada e em excelente estado de conservação



Fonte: WITTMANN (2023). Disponível em: <<https://omunicipioblumenau.com.br/registro-para-historia-conheca-a-historia-do-bordado-e-como-esta-arte-influenciou-as-praticas-na-colonia-blumenau/>>. Acesso em: 16/05/2025

No continente Europeu, o bordado foi amplamente disseminado chegando até os gregos que, por sua vez, repassaram esses ensinamentos aos romanos. O bordado romano era utilizado para decorar togas, capas e outros itens de vestuário usados por imperadores e senadores (SILVA, 2007, p.14). A Figura 29 apresenta uma representação do bordado romano, materializada em um figurino criado para exposição no Museu da Moda de Gramado, no Rio Grande do Sul.

Figura 29 - Figurinos disponíveis no Museu de Moda de Gramado para representar o bordado Romano usado como item decorativo em vestimentas



Fonte: O próprio autor (2023).

Durante a Idade Média (séculos V ao XV), o bordado europeu esteve fortemente associado à Igreja Católica, sendo muito utilizado na confecção de vestimentas eclesiásticas. Segundo Wittmann (2023, p. 1), os mosteiros constituíam os principais centros de produção desses bordados, que serviam tanto ao uso litúrgico quanto à ornamentação dos tecidos presentes nos ambientes internos das igrejas (Figura 30). Nesse contexto, as Cruzadas e, posteriormente, a expansão otomana desempenharam um papel decisivo no aperfeiçoamento técnico e estético do bordado, ao promoverem o contato com as refinadas tradições orientais. Queiroz (2011, p. 27) ressalta que, nesse período, o bordado era uma atividade predominantemente masculina, exigindo dos artesãos anos de aprendizado e a realização de provas rigorosas para a obtenção de diplomas.

Figura 30 – Bordado eclesiástico do século XV preservado em coleções históricas do museu de história Suécia



Fonte: SUNDSTROM, Amica; NEIJMAN, Maria (2022). Disponível em: <https://historicaltextiles.org/category/15th-century/>. Acesso em: 18 maio 2025.

Os bordados portugueses, no período medieval, eram caracterizados pelo uso de linhas verticais, arcos e motivos vegetalistas, refletindo uma estética influenciada diretamente por importantes centros têxteis europeus, como Inglaterra, França, Países Baixos, Alemanha, Espanha e Suíça. Com o processo de colonização das Américas, esse estilo de bordado foi utilizado como instrumento de dominação cultural. No que se refere ao Brasil, os colonizadores portugueses introduziram o bordado com o objetivo de impor os saberes europeus, ofuscando os conhecimentos locais e reforçando o poder simbólico da cultura ocidental, contribuindo para a opressão de práticas artesanais indígenas. (QUEIROZ, 2011, p. 9)

Cabe salientar que, até a Idade Média, os bordados mais citados na literatura eram o ponto cruz e o bordado livre. Já ao longo desse período, o bordado em relevo passou a ser mencionado com mais frequência, atingindo o seu auge na Europa. Segundo WITTMANN (2023, p. 1), essa técnica era frequentemente aplicada na criação de motivos estruturados com arame, papel, tecido ou até mesmo marfim. Os espaços entre esses elementos eram realçados com fios de ouro e adornados com pérolas verdadeiras. Trata-se do primeiro registro do uso de miçangas em bordados manuais. A Figura 31 ilustra o uso de miçangas de vidro em mitra

litúrgica usado por bispos durante celebrações solenes por volta do século XV. Esse acervo está localizado no Museu de História da Suécia.

Figura 31 - Mitra da Catedral de Linköping, na Suécia, com bordados ornamentados com miçangas em sua superfície



Fonte: SUNDSTROM, Amica; NEIJMAN, Maria (2020). Disponível em: <https://historicaltextiles.org/advent-calendar-december-14-2020/>. Acesso em: 18 maio 2025.

Durante o período moderno pré-colonial e colonial (século XV ao início do século XVII), na Europa, o bordado era uma prática realizada em ambientes privados, como conventos ou residências de mulheres da elite. Apesar das limitações impostas à presença feminina na esfera pública, esse ofício representava um dos poucos espaços onde as mulheres podiam se reunir, compartilhar experiências e expressar sua individualidade por meio dos trabalhos manuais (QUEIROZ, 2011, p. 16).

Ao longo da Idade Moderna (séculos XV ao XVIII), o bordado continuou a atender às demandas eclesiásticas e começou a ornar as vestimentas civis, sendo mais valorizado pelas camadas mais ricas da sociedade como forma de distinção de classe social e status. (SOUSA, 2012, p. 7) A Figura 32 ilustra esse contexto ao apresentar o gibão confeccionado para o rei Gustavo II Adolfo, ricamente ornamentado com bordados manuais.

Figura 32 - Gibão bordado manualmente para uso pelo rei Gustavo II Adolfo



Fonte: SUNDSTROM, Amica; NEIJMAN, Maria (2023). Disponível em: <https://historicaltextiles.org/category/17th-century/>. Acesso em: 24 maio 2025.

O Renascimento elevou o bordado a um novo nível de sofisticação, especialmente nos séculos XV e XVI, quando passou a ser aplicado em vestimentas luxuosas, adornadas com motivos florais e mitológicos, cores vibrantes e cenas do cotidiano. Na Inglaterra Elisabetana, o bordado atingiu grande popularidade, impulsionado pela rainha Elizabeth I, que ditava a moda de sua corte. Nesse contexto, os nobres adotavam trajes exuberantes confeccionados com brocados, seda, bordados com pérolas e jóias. Já os plebeus buscavam reproduzir os modelos da aristocracia com materiais mais simples, embora corressem o risco de sanções caso ultrapassassem os limites impostos para sua classe social (CARTWRIGHT, 2020, p.1).

Outra técnica de bordado que ganhou popularidade no século XVII foi o aplique. Segundo a School of stitched textiles (2024, p. 1), tal manualidade consistia em fixar pedaços de tecido sobre uma base maior, com o objetivo de formar padrões ou imagens. Essa prática era utilizada para enriquecer as composições com detalhes adicionais e maior textura nas formas aplicadas.

No século XVIII, durante a Era do Iluminismo, o bordado consolidou-se como um passatempo difundido entre mulheres de diferentes classes sociais no Reino Unido. Esse movimento foi impulsionado pelo crescimento da classe média, pelo aumento da alfabetização

feminina e pela fundação de escolas dedicadas ao ensino do bordado. A Figura 33 retrata um grupo de mulheres camponesas envolvidas em atividades de bordado, evidenciando a expansão dessa prática também no meio rural. Nessa época, os desenhos bordados tornaram-se mais variados, com ênfase no naturalismo, na simetria e em temas como cenas pastorais, elementos clássicos e a chinoiserie — um estilo artístico europeu inspirado na estética chinesa. A popularização dos livros de padrões impressos contribuiu para democratizar o acesso a modelos da moda, estimulando a prática doméstica do bordado como forma de expressão cultural e refinamento pessoal (SCHOOL OF STITCHED TEXTILES, 2024, p. 1).

Figura 33 - Grupo de mulheres do campo realizando seus bordados



Fonte: LOPES, Juliana (2018). Disponível em: <https://www.julianalopes.art.br/2018/03/o-bordado-na-era-vitoriana.html>. Acesso em: 24 maio 2025.

O surgimento das máquinas de costura, no final do século XIX, proporcionou o desenvolvimento do bordado mecânico, uma alternativa mais rápida e acessível, que passou a competir diretamente com o bordado manual, cuja execução exige tempo e habilidade. Todavia, a rápida industrialização e a massificação da produção provocaram uma reação contrária: surgiu um movimento de valorização do trabalho artesanal, que defendia o artesão, a singularidade das peças e o cuidado com os acabamentos. Essa resposta crítica ao excesso de produtos padronizados que inundavam o mercado europeu reforçou a importância do feito à mão como símbolo de autenticidade, qualidade e resistência estética frente à produção em larga escala. A Figura 34 apresenta uma bolsa ornada com bordado mecânico produzida em 1860 em Varanasi.

Figura 34 - Bolsa bordada feita em Varanasi em 1862



Fonte: LOPES, Juliana (2018). Disponível em: <https://www.julianalopes.art.br/2018/03/o-bordado-na-era-vitoriana.html>. Acesso em: 24 maio 2025.

No século XX, o bordado passou por transformações importantes, acompanhando as mudanças sociais e tecnológicas da época. Durante as guerras mundiais, ele foi usado como terapia ocupacional e expressão patriótica em muitos momentos. Na segunda metade do século, ganhou destaque como forma de arte contemporânea e evoluiu como prática criativa e cultural. Nessa época, popularizou-se o uso do bordado como embelezamento. Técnicas como o uso de miçangas, lantejoulas e outros materiais eram amplamente utilizadas, especialmente na moda. Designers como Elsa Schiaparelli e Christian Dior incorporaram o bordado em suas coleções de alta-costura, utilizando-o para adicionar textura e interesse visual às suas peças (SCHOOL OF STITCHED TEXTILES, 2024, p. 1).

Na era atual, o bordado segue ocupando um lugar de destaque como forma de expressão artística, cultural e identitária, sendo apreciado tanto no artesanato quanto nas passarelas de alta costura. No contexto da moda contemporânea, o bordado manual, especialmente com pedrarias, é símbolo de sofisticação, exclusividade e atenção aos detalhes - características que resistem à produção em massa e ao imediatismo do *fast fashion*, que por sua vez tem usado o bordado industrial para emprestar uma aura artesanal às suas peças. Marcas renomadas como Chanel, Dior e Valentino continuam a investir em ateliês especializados, onde artesãos bordam minuciosamente peças que combinam tradição e inovação. Casas de bordado, como o atelier Sarah Paris e a maison Lesage (Figuras 35 e 36, respectivamente), produzem peças artesanais

para marcas prestigiadas por preservarem técnicas centenárias ao mesmo tempo em que incorporam novos materiais, como a Chanel.

Figura 35 - Atelier Sara Paris: Casa de Bordado Artesanal



Fonte: L'ATELIER SARA (2025). Disponível em: <https://ateliersara.com/fr/a-propos-de-nous/>. Acesso em: 24 maio 2025.

Figura 36 - Casa Lesage: Casa de Bordado Artesanal



Fonte: ECOLE LESAGE. Disponível em: <https://www.instagram.com/ecolelesage/>. Acesso em: 24 maio 2025.

A designer britânica Jenny Packham é reconhecida internacionalmente por seus vestidos luxuosos com bordados elaborados em cristais e pérolas, usados por celebridades e membros da realeza (Figura 37). Outro exemplo é o estilista libanês Elie Saab (Figura 38), cujas criações

são marcadas pelo bordado manual com pedrarias, criando verdadeiras obras de arte têxtil que encantam pelas texturas e brilhos delicadamente aplicados.

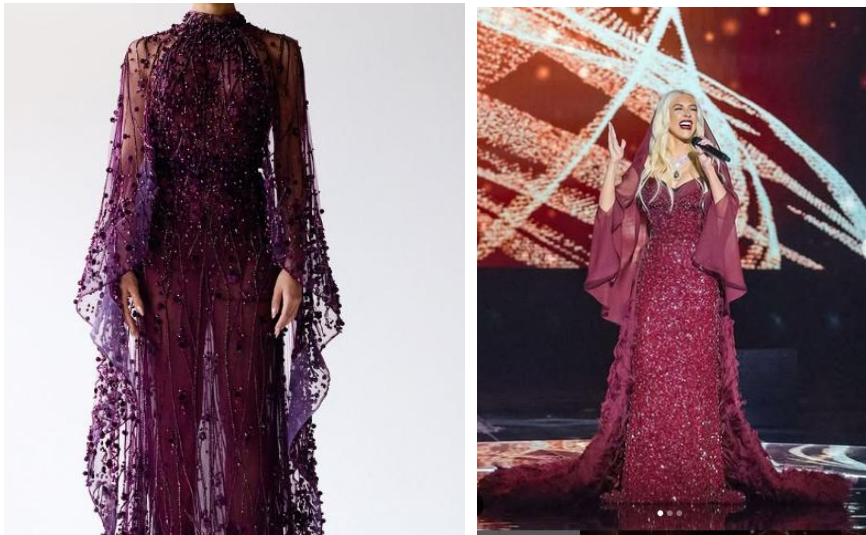
Figura 37 - O bordado manual de Jenny Packham



Fonte: PACKHAM, Jenny (2025). Disponível em: <https://www.instagram.com/jennypackham/>.

Acesso em: 24 maio 2025.

Figura 38 - O bordado manual exuberante de Elie Saab



Fonte: SAAB, ELIE (2025). Disponível em: <https://www.instagram.com/eliesaabworld/>.

Acesso em: 24 maio 2025.

Por fim, pode-se dizer que a história do bordado é marcada por constante evolução e adaptação, atravessando culturas, séculos e transformações sociais. Desde os primeiros registros na China antiga até as expressivas criações do contexto atual, o bordado sempre surgiu como uma forma genuína de expressão humana, utilizado para comunicar identidades, emoções e valores culturais. Mais do que ornamento, ele serviu como linguagem simbólica, transmitindo crenças, status social, espiritualidade e afetos por meio de fios e texturas. Refletindo os contextos sociais, avanços tecnológicos e movimentos artísticos de cada época, ele permanece uma arte viva, vibrante e contínua. Hoje, não se trata apenas de uma técnica artesanal, mas também de uma forma artística que nos conecta com o passado e nos inspira a criar no presente, preservando tradições enquanto tecidas novas narrativas.

2.3 MAXIMALISMO NA MODA E SUA RELAÇÃO COM O BORDADO MANUAL

A origem do maximalismo como expressão estética, conforme analisado por Fonseca e Fonseca (2021, p. 3), remonta às décadas de 1890 a 1930, com raízes nos movimentos de vanguarda russa, como o Suprematismo, Construtivismo, Futurismo, Cubo-Futurismo, Zaum e o Neo-primitivismo. Embora influenciados pelo modernismo europeu e seus ideais de simplicidade e pureza formal, esses movimentos visavam romper com a racionalidade imposta pela modernidade, buscando valorizar o simbolismo e incorporar elementos culturais locais em suas produções. Como resultado, a contenção estética do modernismo cedeu espaço para uma linguagem visual mais densa, expressiva e enraizada em referências culturais, originando uma estética rica em complexidade e significados.

Esse movimento de ruptura, que enfatiza a diversidade e a densidade visual, deu origem ao maximalismo, uma abordagem estética que celebra o excesso, a abundância e a liberdade criativa. Presente em várias áreas, como moda, decoração, arquitetura, arte e design, o maximalismo se opõe ao minimalismo, colocando em evidência a mistura de cores vibrantes, estampas ousadas e a sobreposição de elementos.

Apesar das diferenças conceituais entre minimalismo e maximalismo, Templeton (2021, p. 3) destaca que ambos compartilham o objetivo de provocar experiências sensoriais intensas. Enquanto o minimalismo busca o silêncio visual e o espaço como metáfora, o maximalismo aposta no acúmulo e na saturação como forma de capturar a atenção, gerando uma relação

instável e inquieta com o observador, frequentemente desafiado a construir sentido diante da complexidade apresentada.

No contexto contemporâneo, a estética maximalista ganha destaque nas previsões de tendências, refletindo um desejo crescente por narrativas visuais ousadas, criativas e altamente expressivas, que valorizam a autenticidade, a experimentação e o excesso como forma de afirmação estética. Para a temporada Primavera/Verão 2025, a WGSN, empresa líder mundial em previsão de tendências e comportamento de consumo, apontou o retorno das estampas e das cores vibrantes como elementos protagonistas, com ênfase especial nos designs de superfície. A estética maximalista deve se manifestar por meio de estampas artísticas e experimentais, incluindo o ressurgimento de referências glamourosas dos anos 1980, como texturas minerais e estampas fotográficas, reforçando o apelo visual impactante.

Nesse cenário, surgem movimentos estéticos identificados por hashtags, que funcionam como categorias temáticas e visuais nas redes sociais e nas plataformas de pesquisa de tendências, sintetizando comportamentos estéticos em ascensão. O movimento *Art in Fashion*, por exemplo, representa a fusão entre arte e moda, traduzida em colaborações entre designers e artistas visuais, resultando em peças que funcionam como verdadeiras telas vestíveis. Já a estética #NuBoheme retoma a boemia contemporânea com uma abordagem maximalista e ornamental, destacando tons dourados, estampas elaboradas e materiais que evocam uma sofisticação artesanal. A tendência *Picnic Season*, por sua vez, incorpora um olhar nostálgico e leve sobre o verão, combinando elementos clássicos como listras, xadrez e florais vibrantes em composições retrô e alegres.

Além disso, o retorno da estampa de poá, a reinterpretação de peles incomuns, os degradês obtidos por tingimento por imersão e os mini florais reforçam a busca por uma estética diversa, sensorial e moderna, reafirmando o design de superfície como um campo fértil para a inovação visual e a construção de narrativas autorais na moda (WATKINS, 2024, p. 2).

Essa valorização do excesso e da complexidade, contudo, vai além da estética e se insere no comportamento. O maximalismo, nesse sentido, também se configura como um estilo de vida adotado por pessoas seguras e autênticas, que rejeitam padrões normativos e encontram liberdade para se expressar. Fonseca e Fonseca (2021, p. 6) relata que esse perfil costuma estar

associado a personalidades extrovertidas, que não temem o julgamento externo e se expressam com intensidade, muitas vezes por meio de escolhas visuais marcantes.

O estilo de vida maximalista, muitas vezes associado à autoconfiança, pode também ser ligado a traços de narcisismo e exibicionismo. Isso se reflete na ostentação visual e no desejo de expor-se intensamente dentro de uma lógica consumista. Contudo, essa exuberância estética não é fruto do acaso: ela exige um senso estético apurado, geralmente sustentado por um vasto conhecimento, seja formal ou informal, sobre história da arte, teoria das cores e composição visual. Assim, o maximalista é capaz de harmonizar referências múltiplas em sua aparência e em seus ambientes, criando uma identidade visual complexa e única.

Esse domínio criativo da linguagem visual pode ser observado em figuras emblemáticas do universo da moda, como o estilista alemão Karl Lagerfeld. Reconhecido tanto por sua visão criativa e maximalista, Karl combinava disciplina e exuberância em sua imagem, marcada por trajes de alfaiataria adornados com detalhes barrocos, jóias vistosas e acessórios chamativos. Durante sua atuação como diretor criativo da Chanel, elevou o luxo visual a um novo patamar, incorporando referências históricas, culturais e artísticas em desfiles espetaculares e teatrais. Entre os exemplos mais icônicos de sua abordagem cenográfica destacam-se o desfile com cenário customizado em um supermercado de luxo, recriado no Grand Palais (Figura 39) e a instalação de um iceberg artificial em escala real, evocando uma geleira (Figura 40).

Figura 39 – O desfile mais comentado da história da Chanel,



Fonte: HUNGRIA (2019). Disponível em: <<https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/karl-lagerfeld-os-cenarios-que-definiram-a-historia-da-chanel/>> Acesso em: 06/05/2025

Figura 40 – Coleção de Outono/ Inverno 2010/2011 apresentada por Karl Lagerfeld com um imponente iceberg cenográfico



Fonte: HUNGRIA (2019). Disponível em: <<https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/karl-lagerfeld-os-cenarios-que-definiram-a-historia-da-chanel/>> Acesso em: 06/05/2025

O lifestyle maximalista também se manifesta nas mídias sociais, com destaque para as irmãs e influenciadoras de moda Olívia e Alice Minns. Baseadas em Londres, elas são amplamente conhecidas pelo estilo visual vibrante, ousado e altamente expressivo de se vestir. Suas produções combinam cores intensas, estampas contrastantes e acessórios extravagantes, desafiando os códigos tradicionais da moda ao celebrarem a autoexpressão e a autenticidade como fundamentos estéticos - como pode ser observado na Figura 41. Desde 2014, compartilham composições criativas, referências maximalistas e tendências contemporâneas por meio de suas redes sociais, especialmente no Instagram, onde reúnem uma comunidade de mais de 315 mil seguidores.

Figura 41 – Estilo maximalista de se vestir das influenciadoras Olivia e Alice Minns



Fonte: HUNGRIA (2019). Disponível em: <<https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/karl-lagerfeld-os-cenarios-que-definiram-a-historia-da-chanel/>> Acesso em: 06/05/2025

Em linhas gerais, no cenário da moda, o maximalismo não se resume ao exagero pelo exagero, mas à construção de narrativas visuais que expressam identidade, subjetividade e liberdade criativa. As produções maximalistas se destacam justamente pela ousadia em sobrepor elementos e mesclar padrões tradicionalmente considerados incompatíveis, mas que, quando articulados com intencionalidade estética, geram composições visualmente coesas (FONSECA E FONSECA, 2021, p.1). Essas sobreposições são pautadas pela mistura de informações como:

- Design de superfície: texturas com brilhos, brocados, rendas, adamecadas, tramas diversas;
- Cores: que resultam tanto em harmonias dissonantes como consonantes dependendo da estratégia de harmonização dos autores;
- Modelagens: que remetem a diferentes períodos históricos, de diferentes culturas;
- Estilos: de diferentes marcas que pode ser tanto peças de marcas de alto luxo como de fast fashion;
- Situações de uso: que podem ser peças de linha festa, de homewear, para prática esportiva entre outros;
- Aviamentos: como ilhoses, aplicações, patches, botões, fivelas, entre outros.

Dentro do universo visualmente exuberante da moda maximalista, o bordado manual assume um papel de destaque nas propostas. Tradicionalmente associado à delicadeza e à precisão artesanal, ele ganha novos significados ao ser inserido em composições intensas, funcionando não apenas como adorno decorativo, mas também como uma forma de manifestação artística e de identidade. Além disso, ao ser utilizado em contextos de alta complexidade visual, ele estabelece pontes entre o passado e o presente, conectando heranças culturais a linguagens inovadoras.

Nesse contexto, torna-se importante diferenciar o bordado manual aplicado em produções maximalistas do bordado aplicado em propostas minimalistas. Embora a técnica seja a mesma, sua aplicação estética varia de acordo com a proposta visual desejada. Em criações maximalistas, ele se mostra chamativo e ornamentado, recorrendo a pedrarias, paetês, correntes, fios metálicos e padrões elaborados, sendo comum em coleções conceituais e na alta costura. Um exemplo de marca nacional que utiliza o bordado como protagonista de produções maximalistas é a CAOS. Inspirada no conceito mitológico de caos como força criativa, a marca traduz essa ideia em peças que celebram o corpo feminino com ousadia, através de modelagens marcantes e bordados ricos em detalhes (Figura 42).

Figura 42 - O bordado manual aplicado nas criações maximalistas da CAOS



Fonte: CAOS (2025) Disponível em: <<https://www.lojacaos.com.br/new-in>> Acesso em: 10/05/2025

Já em produções minimalistas, o bordado assume um papel discreto e refinado, sendo utilizado em detalhes pontuais através de pontos simples, cores neutras ou monocromáticas e

evitando excessos. Nesses casos, o foco recai sobre o detalhe discreto, que enriquece o acabamento da peça e transmite uma sensação de sofisticação e leveza. Um exemplo dessa abordagem pode ser observado na Figura 43, na qual a marca brasileira Catarina Mina emprega o bordado manual em áreas específicas das peças, reforçando o caráter artesanal sem comprometer a estética minimalista.

Figura 43 - O bordado manual aplicado pela marca Catarina Mina em um contexto minimalista



Fonte: CATARINA (2025). Disponível em: <<https://www.catarinamina.com/shop/roupas>> Acesso em: 11/05/2025.

Além disso, o uso do bordado manual no contexto maximalista permite incorporar referências culturais e simbólicas profundamente enraizadas em tradições têxteis ao redor do mundo. Técnicas como o ponto cruz, bordado em pedraria, *richelieu* ou *kantha* indiano são ressignificadas em criações contemporâneas marcadas por cor, textura e contraste. Essa fusão entre tradição e inovação traduz o espírito do maximalismo: uma celebração da diversidade estética e da multiplicidade de vozes expressas por meio do vestuário.

Por fim, ao exigir tempo, habilidade e dedicação, o bordado manual reafirma os valores do fazer artesanal, contribuindo para uma moda mais consciente, emocionalmente conectada e esteticamente significativa. Em um cenário saturado por produções em massa e padronização visual, peças bordadas à mão destacam-se por sua exclusividade e riqueza de detalhes, estabelecendo vínculos afetivos com quem as veste. Sendo assim, o maximalismo se revela muito mais do que um sinônimo de excesso: ele se configura como um espaço fértil para o resgate do feito à mão, da autenticidade e da expressão subjetiva através da roupa.

Essa vertente tem ganhado protagonismo em coleções de estilistas e marcas que optam por desconstruir códigos tradicionais da moda, incorporando elementos de culturas diversas, épocas distintas e técnicas artesanais. O maximalismo, assim, também pode ser interpretado como uma manifestação de resistência estética e política. Em tempos marcados por tendências repentinas e pela produção acelerada, ele se impõe como um contraponto que valoriza a complexidade, o trabalho manual e a personalização. Alinhado à moda autoral e ao movimento *slow fashion*, o maximalismo promove criações com propósito, significado e durabilidade emocional, reafirmando o valor do gesto artesanal em meio à lógica industrial da moda contemporânea.

2.4 ESTUDO DE CASO: MARCAS ATUANTES NO MESMO SEGMENTO

O estudo de caso é uma ferramenta valiosa para compreender o mercado em que uma nova marca deseja se inserir, especialmente nos estágios iniciais da sua trajetória. Ao analisar estratégias que já se mostraram eficazes, é possível encontrar inspiração e, ao mesmo tempo, identificar lacunas que podem ser preenchidas por um novo negócio. No caso de uma marca de roupas casuais femininas com foco em bordados manuais com pedrarias, estudar outras marcas que atuam com moda feminina autoral, valorizam o feito à mão, investem em detalhes artesanais e adotam um posicionamento premium ou *slow fashion* pode oferecer *insights* relevantes para orientar decisões e fortalecer o posicionamento de marca.

Diante desse contexto, duas marcas foram selecionadas para análise neste estudo de caso, com o objetivo de oferecer referências estratégicas e estéticas para a criação de uma nova marca de moda feminina com foco em bordados manuais e pedrarias. A primeira é a PatBo, marca brasileira com trajetória consolidada e reconhecimento internacional, que se destaca pela sofisticação de suas peças e pelo uso de técnicas artesanais em maior escala. A segunda é a HISHA, uma marca nacional em ascensão que valoriza o feito à mão e tem conquistado espaço no segmento de moda autoral por meio de uma forte presença digital e identidade visual bem definida. A análise dessas duas empresas permite observar diferentes abordagens dentro do mesmo nicho, uma com alcance global e estrutura consolidada e outra emergente, mas promissora, oferecendo assim um panorama rico para inspirar e orientar o desenvolvimento de uma nova proposta de marca.

2.4.1 PATBO

A PatBO é uma marca brasileira de moda feminina fundada em 2012 pela estilista Patrícia Bonaldi, natural de Uberlândia (MG). Reconhecida por sua forte identidade estética e pela valorização do trabalho artesanal, a marca conquistou espaço no mercado nacional e internacional com peças que combinam sofisticação, exuberância e riqueza de detalhes, especialmente por meio do uso intensivo de bordados manuais, pedrarias e ornamentos feitos à mão.

Desde sua criação, a PatBO se posiciona no segmento de moda premium, com foco em design autoral e acabamento artesanal. A marca ganhou destaque por suas criações maximalistas e femininas, que se diferenciam pelas técnicas de bordado, uso criativo de texturas e materiais nobres. O portfólio de produtos inclui desde vestidos de festa até *beachwear*, jeans e coleções cápsula. Cada peça carrega consigo o compromisso com a excelência no acabamento e com a valorização do trabalho manual, características que consolidaram a marca como referência na moda de alto padrão.

Um dos pilares mais relevantes da PatBO é seu envolvimento social e compromisso com o desenvolvimento local. Em 2015, a marca lançou o projeto “Costurando Sonhos”, uma iniciativa voltada para a capacitação de mulheres em técnicas de costura e bordado artesanal. A partir daí, o projeto já formou mais de 500 alunas, contribuindo diretamente para a geração de renda e para o empoderamento feminino na região. Além disso, a PatBO mantém uma Escola de Bordadeiras em Uberlândia, onde as profissionais são treinadas nas técnicas específicas utilizadas nas coleções da marca, o que assegura a qualidade e a padronização dos bordados, mesmo mantendo sua essência artesanal. (PATBO, 2025, p.1)

Do ponto de vista estratégico, a PatBO adotou um modelo de crescimento que equilibra expansão nacional e internacional. A marca já participou de diversas edições da New York Fashion Week (NYFW), consolidando sua presença no mercado global e apresentando ao mundo a estética brasileira reinterpretada com sofisticação. Além disso, a abertura de uma loja *flagship* no bairro Soho, em Nova York, representa um marco na consolidação internacional da marca, que hoje está presente em mais de 25 países e possui centenas de pontos de venda ao redor do mundo. (FASHIONISTA, 2023, p.1)

No Brasil, a PatBO também investe em lojas próprias e em pontos físicos estratégicos. Em 2023, a marca inaugurou sua primeira loja no Sul do país, em Santa Catarina, como parte de sua estratégia de expansão nacional. A experiência omnichannel é outro diferencial da empresa: a integração entre loja física e e-commerce permite uma gestão otimizada de estoque, logística e atendimento, proporcionando uma jornada de compra mais fluida e eficiente para suas clientes. (PATBO, 2025, p.1)

A marca também tem se destacado pelas colaborações estratégicas com grandes varejistas, como é o caso das coleções desenvolvidas em parceria com a C&A. Essas colaborações reforçam o *branding* da PatBO e aumentam sua visibilidade sem comprometer sua identidade original. A comunicação da marca é pautada na exaltação da brasilidade, da feminilidade e do feito à mão, características que permeiam toda a narrativa visual e institucional da empresa.

Entre os desafios enfrentados pela PatBO, destacam-se a manutenção da qualidade artesanal em larga escala, o alto custo de produção associado ao trabalho manual e a necessidade constante de educar o consumidor sobre o valor de peças artesanais. Além disso, o processo de internacionalização exige adaptação a diferentes mercados, logística eficiente e investimentos consistentes em branding global. (PATBO, 2025, p.1)

Ainda assim, o case da PatBO é uma referência valiosa para marcas emergentes no setor da moda artesanal. Seu sucesso evidencia a importância de uma identidade bem definida, investimentos sociais estruturados, iniciativas de expansão conscientes e uma comunicação eficaz com o público-alvo. A trajetória da marca comprova que é possível equilibrar tradição e inovação, combinando técnicas manuais com estratégias empresariais modernas para alcançar relevância e escala, tanto no Brasil quanto no exterior.

2.4.2 HISHA

Partindo dessa perspectiva, a marca HISHA foi selecionada como referência estratégica para o desenvolvimento de uma marca de moda feminina com foco em bordado manual e pedrarias. Ela se destaca no mercado nacional por integrar técnicas artesanais a uma

identidade visual marcante e altamente desejada, o que a torna um exemplo relevante dentro do segmento de moda autoral e feita à mão.

Desde sua fundação, por volta de 2016, a HISHA vem se consolidando como uma marca reconhecida pela exclusividade de suas peças e pela valorização do trabalho artesanal. Um de seus principais diferenciais está no modelo produtivo, que envolve mais de 60 bordadeiras locais, responsáveis pela execução manual dos bordados e aplicações que caracterizam as criações da marca. Esse processo confere singularidade, sofisticação e autenticidade aos produtos, ao mesmo tempo em que fortalece a economia regional e promove a valorização da mão de obra feminina. Vale destacar que a produção da HISHA está sediada em Uberlândia (MG), a mesma cidade onde atua a marca PatBo, conhecida por desenvolver um importante projeto de capacitação e valorização de bordadeiras locais, o que evidencia o potencial criativo e produtivo da região no segmento da moda artesanal brasileira.

Em termos de identidade visual e posicionamento, a marca aposta em peças marcantes, muitas vezes consideradas *statement*, peças que se destacam visualmente por seus bordados complexos e design ousado. O público-alvo da HISHA é composto majoritariamente por mulheres que buscam exclusividade, autenticidade e valorizam o trabalho artesanal. As peças apresentam um caráter sofisticado, mas ainda dentro de uma estética jovem e ousada, sendo bastante populares entre influenciadoras e celebridades, como é o caso da cantora Marina Sena, que ajudou a divulgar a marca nas redes sociais.

No que diz respeito às estratégias de crescimento e presença digital, a HISHA demonstrou grande competência na utilização dos canais online. Inicialmente, a marca operava sua loja virtual por meio da plataforma Shopify, mas em outubro de 2024 decidiu migrar para a Nuvemshop. A partir dessa mudança, passou a registrar um faturamento mensal em torno de R\$ 200 mil. Posteriormente, com a adoção da versão “*Next*” da Nuvemshop, a marca experimentou um crescimento expressivo: nos cinco primeiros meses, houve um aumento de 26% no faturamento, resultando em um ganho adicional de aproximadamente R\$ 500 mil, além de um notável crescimento de 395% no número de pedidos registrados no período. NUVEMSHOP (2025, p. 1)

Além do ambiente digital, a marca investe em lojas físicas e *pop-ups* estratégicos, como espaços temporários em locais como São Paulo, Trancoso e Carneiros, reforçando a conexão da marca com experiências presenciais e com um público de alto poder aquisitivo.

Outro aspecto importante do sucesso da HISHA é sua comunicação de marca, que se destaca pela transparência na divulgação dos processos produtivos e pela narrativa que valoriza o trabalho manual. A fundadora frequentemente compartilha nas redes sociais os bastidores da produção, o envolvimento das bordadeiras e o tempo necessário para a criação das peças, o que aumenta a percepção de valor dos produtos e fortalece o vínculo emocional com o consumidor.

Apesar do sucesso, a marca enfrenta desafios inerentes à sua proposta artesanal. O custo de produção elevado, os longos prazos de execução e as limitações na escalabilidade são obstáculos constantes. No entanto, a HISHA tem conseguido contornar essas questões através de uma estratégia de posicionamento premium, com preços que variam entre R\$ 300 e R\$ 2.000 (podendo ultrapassar esse valor em peças mais elaboradas) e uma produção sob demanda, que evita excessos de estoque.

Como aprendizado para novas marcas que pretendem ingressar no mesmo segmento, a HISHA demonstra a importância de construir uma identidade visual forte, valorizar o feito à mão, investir em *storytelling* e explorar com inteligência o digital para alcançar seu público. A marca também comprova que é possível equilibrar tradição e inovação, criando um negócio sustentável, escalável (a seu modo) e com alto valor percebido no mercado da moda brasileira.

3 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA COM O PÚBLICO-ALVO

A criação de uma coleção de moda feminina pautada em dados obtidos junto ao público-alvo configura-se como um processo estratégico que alia criatividade e embasamento teórico. Compreender os interesses e preferências das consumidoras permite identificar demandas ainda não atendidas pelo mercado, orientando o desenvolvimento das peças de forma mais assertiva. Dessa maneira, aspectos como estética, modelagem, cores, tecidos e estilos podem ser definidos a partir de um diálogo direto com as expectativas do público, sem abrir mão da identidade autoral da marca. Para isso, foi aplicado um questionário especulativo a um grupo de mulheres com perfil compatível ao de potenciais consumidoras, no contexto da disciplina Projeto de Moda II, realizada no semestre anterior à escrita deste trabalho. Os resultados obtidos foram analisados e utilizados neste estudo como base para o desenvolvimento da coleção, buscando ampliar as chances de aceitação comercial e fortalecer a conexão entre a marca e seu público.

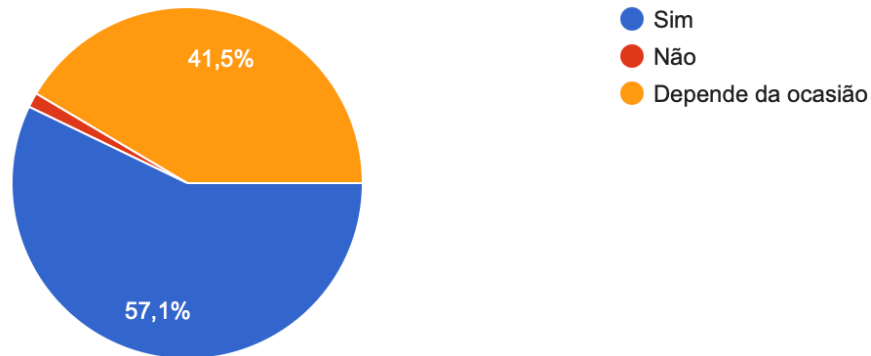
A pesquisa foi conduzida em duas etapas complementares. A primeira, composta pelas 12 primeiras questões apresentadas a seguir, contou com a participação de 147 mulheres. Já a segunda etapa, formada por mais 7 perguntas, foi respondida por 49 participantes e teve como objetivo esclarecer informações que permaneceram inconclusivas na fase inicial, bem como eliminar possíveis dúvidas remanescentes. O questionário pode ser observado, na íntegra, no anexo deste trabalho.

As respostas indicaram que as participantes possuem uma ampla diversidade de profissões, com destaque para áreas como educação, engenharia, saúde e moda, sugerindo um público-alvo heterogêneo, predominantemente composto por mulheres adultas atuantes no mercado de trabalho. Além disso, elas possuem um perfil de interesses variados, com destaque para viagens, séries e leitura, bem como hobbies culturais e artísticos, práticas de atividade física, atividades manuais e criativas e momentos ligados ao convívio social e familiar.

Cerca de 57,1% das entrevistadas afirmaram gostar de roupas bordadas à mão, 41,5% declararam apreciar esse tipo de peça dependendo da ocasião, enquanto apenas 1,4% declararam não gostar de roupas com bordados, o que reforça a aceitação majoritária dessa característica como parte do vestuário feminino, como mostra a Figura 44. Por outro lado, as duas técnicas de bordados manuais que dominam o gosto dos entrevistados são: com miçangas/

pérolas/pedrarias e o bordado livre. Bordados com paetês e aplicações bordadas também possuem aceitação, enquanto o bordado industrial é o menos aceito no gosto popular.

Figura 44 - Resposta das Consumidoras à proposta de estilo das peças da marca

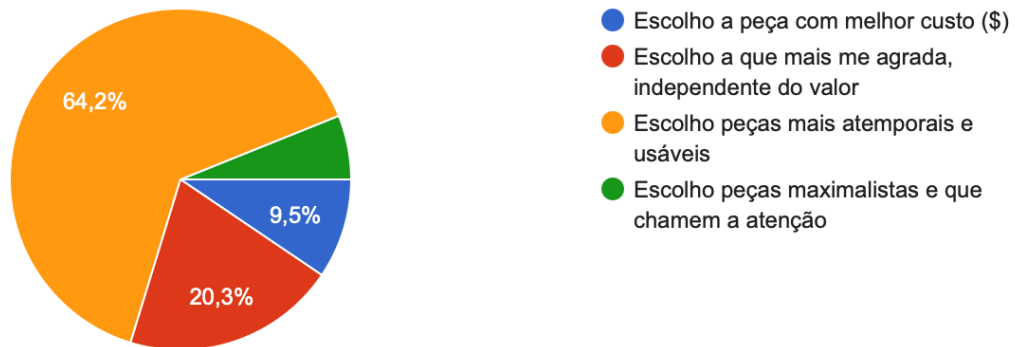


Fonte: O próprio autor (2025).

Ao avaliar peças bordadas à mão, a qualidade do bordado é o principal critério para a maior parte das entrevistadas. Em seguida, destaca-se a importância de uma estética bonita e inovadora, o que indica que, além do rigor técnico, há um interesse significativo por propostas visuais criativas e diferenciadas. Aspectos mais específicos, como o avesso bem-acabado e a simetria dos traços, também são considerados relevantes, embora em menor proporção.

Os dados revelam que a maioria dos respondentes (64,2%) prioriza peças atemporais, demonstrando uma preferência por roupas versáteis e duradouras, que transcendem tendências passageiras (Figura 45). Em seguida, 20,3% afirmam escolher a peça que mais agrada, independentemente do valor, o que indica uma decisão pautada por gosto pessoal e identificação estética. Apenas 9,5% consideram o custo como fator determinante, evidenciando que o preço, embora relevante, não é o principal critério para a maioria. Por fim, um grupo menor (6,1%) opta por peças maximalistas e chamativas, demonstrando que há um público que valoriza a ousadia visual e a autoexpressão como prioridade na escolha do vestuário.

Figura 45 - Prioridades das consumidoras na hora de escolher uma peça bordada à mão



Fonte: O próprio autor (2025).

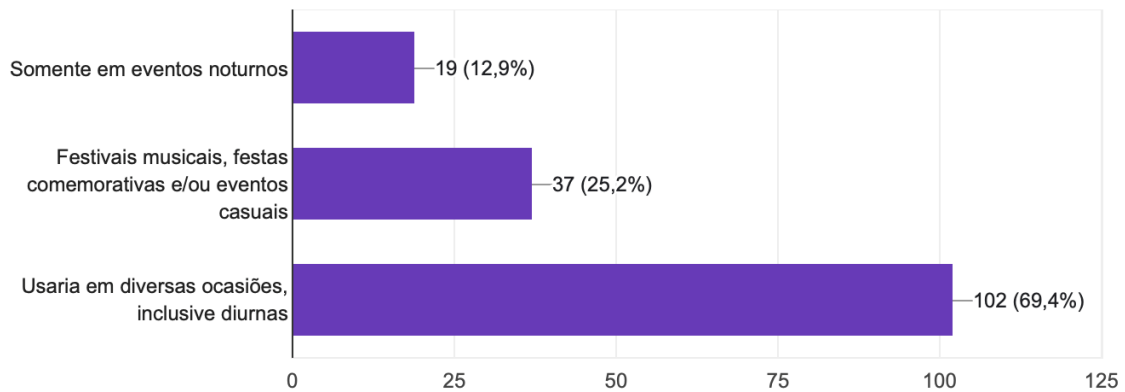
Na contramão das expectativas, camisas bordadas ficaram em terceiro lugar na preferência do público na compra de peças bordadas. O maior interesse concentrou-se em vestidos, seguidos por peças jeans bordadas, enquanto croppeds e outras categorias atraíram menor atenção. Inicialmente, permanecia a dúvida sobre o tipo de vestido considerado pelos participantes, se voltado para ocasiões formais ou para estilos mais casuais. O segundo questionário esclareceu essa questão, revelando que, dentro da opção “vestido”, o público demonstrou maior interesse por vestidos de festa.

Uma informação relevante diz respeito ao tamanho da roupa usada pelas entrevistadas. A maior parte indicou utilizar o tamanho M (36,7%), seguida pelo G (28,6%). Uma parcela menor, mas ainda significativa, afirmou vestir tamanhos maiores, como GG (12,2%) e XG (4,1%), enquanto 18,4% utilizam o tamanho P. Os extremos de tamanho, como PP ou XXG, não foram selecionados entre as opções disponíveis.

A maioria das participantes declarou não possuir uma marca ou loja preferida, realizando suas compras de forma espontânea, motivadas pela ocasião ou pela afinidade com a peça. Os locais de aquisição variam entre lojas físicas, plataformas online, brechós, feiras, lojas de departamento e até artesãos locais. Embora algumas marcas tenham sido mencionadas, como Zara, Farm, Renner, PatBo, Dress To e Fabulous Agilità, isso ocorre de maneira pontual e sem representar fidelidade constante. Observa-se também a valorização de peças feitas sob medida por pessoas conhecidas, assim como a escolha motivada pela estética do bordado, independentemente da etiqueta. Esses dados revelam que o critério visual e a originalidade da peça exercem maior influência na decisão de compra do que a vinculação a grifes consolidadas.

Os resultados revelaram uma boa aceitação das peças bordadas à mão em diferentes contextos, com 69,4% das participantes afirmando que utilizam esse tipo de vestuário em variadas ocasiões, inclusive durante o dia (Figura 46). Esse dado evidencia que o bordado manual deixou de ser restrito a ambientes formais ou noturnos, passando a integrar de maneira mais natural o vestuário cotidiano. Outros 25,2% relacionaram o uso a eventos como festivais, celebrações e encontros casuais, sinalizando a valorização do bordado como elemento de destaque em situações sociais informais. Apenas 12,9% indicaram preferência por utilizá-lo exclusivamente em eventos noturnos, o que demonstra que, embora ainda exista um público que associa o bordado à noite, sua presença tem se expandido consideravelmente para momentos mais diversos e diurnos.

Figura 46 - Ambientes considerados aptos ao uso de roupas bordadas à mão



Fonte: O próprio autor (2025).

A maior parte do público (60,1%) demonstrou preferência por tons sóbrios e neutros, como preto, branco, cinza e tons de nude. Isso sugere uma busca por versatilidade e atemporalidade, características frequentemente associadas a essas paletas. Em segundo lugar, 20,3% optariam por cores quentes e alegres, como vermelho, laranja e amarelo, indicando uma parcela do público que valoriza vivacidade e impacto visual. Já 19,6% escolheriam cores tendência para o ano, revelando um interesse mais voltado à moda contemporânea e às influências das passarelas. Esses dados mostram que, embora a neutralidade predomine, há espaço para propostas mais ousadas ou atualizadas nas preferências cromáticas do público.

Cerca de 58,8% do público valoriza o apoio a marcas pequenas, locais ou de pessoas conhecidas, evidenciando uma forte inclinação por vínculos afetivos, confiança e senso de

comunidade no consumo de moda. Em segundo lugar, 22,3% afirmam priorizar qualidade e estética acima da sustentabilidade, o que mostra que, embora a sustentabilidade esteja em pauta, ainda há prevalência do valor visual e da durabilidade nas decisões de compra. Apenas 11,5% priorizam marcas que comunicam práticas sustentáveis, e 7,4% valorizam aquelas que reciclam materiais e reduzem resíduos, indicando que a sustentabilidade não é o principal fator de decisão para a maioria — embora represente um nicho relevante e em expansão.



A pesquisa revelou que a grande maioria dos participantes prefere realizar suas compras em lojas físicas, com 77,6% indicando essa opção, seguida por compras em lojas online (sites ou e-commerce) com 40,8%. Formatos como marketplaces (Mercado livre, Amazon, etc.) foram escolhidos por 22,4% dos respondentes, enquanto redes sociais (Instagram, WhatsApp, etc.) representaram 18,4%. Brechós ou lojas de segunda mão tiveram apenas 8,2% de preferência, e compras em eventos ou feiras foram as menos citadas, com 6,1%.

Em síntese, os dados coletados fornecem um panorama estratégico sobre o perfil de possíveis consumidoras da marca, permitindo compreender não apenas suas preferências estéticas e comportamentais, mas também suas escolhas de compra, ocasiões de uso e valores associados à moda bordada à mão. Essas informações são importantes para orientar a criação de uma coleção que combine originalidade, qualidade técnica e apelo comercial, garantindo maior aderência ao mercado e fortalecendo a identidade autoral da marca.


4 DESENVOLVIMENTO DE IDENTIDADE AUTORAL DE BORDADO

O bordado manual com pedrarias, aqui experimentado em sete amostras dispostas em bastidores circulares contendo 20 cm de diâmetro, surge como expressão sensível do fazer artesanal e da identidade criativa da marca. O Quadro 1 apresenta as amostras criadas e a intencionalidade trabalhada no conceito de cada uma. Cada ponto e escolha de material propõem uma nova leitura do bordado tradicional, mesclando brilho, textura e ritmo visual em composições únicas. A integração com o design de superfície reforça o propósito de imprimir alma e assinatura estética às criações, onde o feito à mão deixa de ser detalhe e passa a ser essência.

Quadro 1 - Amostras de bordados manuais com pedrarias criadas para expressar a identidade artesanal da marca desenvolvida neste trabalho de conclusão de curso

AMOSTRA DE BORDADO	TIPO DE PONTO	CONCEITO
<p>(1)</p> 	<p>As pérolas foram aplicadas utilizando ponto reto criando uma linha contínua e estável. As fileiras verticais de vidrilhos que pendem para baixo formam franjas verticais.</p>	<p>Efeito visual elegante e ritmado com brilho e fluidez.</p>
<p>(2)</p> 	<p>Os chatons e miçangas foram costurados com ponto reto e ponto pontilhado. O strass foi costurado com ponto simples e os vidrilhos com ponto enviesado de forma alinhada e paralela aos demais bordados.</p>	<p>As linhas verticais e simétricas evocam ordem, ritmo e elegância, enquanto o brilho das pedrarias sobre o tecido cria uma sensação de leveza, pureza e sofisticação moderna.</p>

<p>(3)</p> 	<p>Utilizou-se uma mistura de ponto salpicado com ponto reto para costurar de forma aleatória miçangas, vidrilhos e pedrarias. Franjas verticais foram costuradas para completar a composição.</p>	<p>O conjunto combina ritmo, verticalidade e transparência. As diferentes alturas e formatos das pedrarias criam um jogo visual que lembra lustres, vitrais ou filetes de chuva cintilante, evocando preciosidade.</p>
<p>(4)</p> 	<p>Bordado feito com pérolas de diferentes tamanhos aplicadas de forma orgânica por toda a superfície do guipir com ponto alinhavo/ pontilhado.</p>	<p>Composição maximalista com textura volumosa e chamativa.</p>
<p>(5)</p> 	<p>Os vidrilhos e strass são fixados no tecido com ponto reto. As miçangas são costuradas em sequência ao redor do círculo, delimitando a forma e proporcionando volume. As correntes pendentes de vidrilhos são costuradas com pontos simples nas extremidades.</p>	<p>Bordado criado com inspiração no tema da coleção denominada Cúpula, cuja inspiração principal foi a cúpula da basílica de São Pedro. As formas circulares centrais remetem à própria estrutura da cúpula e os canutilhos dispostos em direção radial evocam os raios de luz que emanam do centro.</p>
<p>(6)</p> 	<p>Bordado contendo uma composição tridimensional, formada por franjas com canutilhos longos e miçangas pequenas, aplicadas em grupos que irradiam a partir de um ponto central.</p>	<p>O bordado combina precisão e movimento, equilibrando estrutura e fluidez. As linhas irradiadas sugerem expansão, um símbolo de energia, iluminação e vitalidade.</p>

<p>(7)</p> 	<p>Trabalho rítmico e fluido de franjas com diferentes materiais de bordado costuradas nas duas extremidades seguindo o movimento das franjas de poliamida.</p>	<p>O bordado expressa movimento com repetição e simetria de forma orgânico e vibrante.</p>
--	---	--

Fonte: O próprio autor (2025).

O bordado é um elemento incremental que vai muito além de um simples adorno em uma peça de moda feminina, podendo imprimir identidade, sofisticação e valor percebido ao produto. Em um segmento voltado a um público exigente, os acabamentos tornam-se essenciais para conferir qualidade e refinamento. Por isso, as amostras de bordados foram desenvolvidas com atenção minuciosa aos detalhes, apresentando avesso organizado, pontos de arremate bem executados e ausência de linhas emaranhadas, evitando qualquer desconforto ao entrar em contato com a pele, como mostra a Figura 47.

Figura 47 - Verso das sete amostras de bordados criadas



Fonte: O próprio autor (2025).

5 PROPOSTA DE COLEÇÃO DE MODA

O desenvolvimento de uma coleção de moda é um processo dinâmico, que pode ser conduzido de diferentes maneiras conforme as preferências, referências e métodos adotados pelo criador. Embora não existam fórmulas rígidas para orientar esse processo, técnicas e metodologias específicas podem contribuir para a construção de um projeto coerente, garantindo harmonia entre os elementos visuais, conceituais e comerciais da coleção (POMPEI, 2021, p. 4).

A coleção Cúpula, desenvolvida neste trabalho, seguiu o processo criativo ideal descrito por Abdala (2021, p. 7), apresentado na apostila didática estudada ao longo da execução da disciplina Projeto de Moda I, durante o curso de Design de Moda da Universidade Federal de Goiás. De acordo com essa metodologia, a criação de uma coleção pode ser organizada em etapas sequenciais como: planejamento, processo criativo, desenvolvimento e comercialização.

O planejamento constitui a etapa inicial e fundamental, pois é nele que se definem os objetivos, estratégias, temas possíveis, além da viabilidade financeira e dos cronogramas do projeto. Nessa fase, geralmente é elaborado um *briefing*, documento que sintetiza as diretrizes do trabalho e estabelece o que será criado, para quem, com qual propósito e de que maneira. Esse instrumento funciona como um guia essencial para todas as etapas seguintes, orientando a tomada de decisões criativas e estratégicas.

A partir do *briefing*, inicia-se a fase de idealização, momento em que o processo criativo é estimulado por meio da associação livre de ideias, palavras, imagens e sensações. Conhecida como *brainstorm*, essa etapa busca ampliar as possibilidades criativas e favorecer a construção do conceito central que guiará a coleção. O resultado dessa etapa inclui a produção do painel semântico, formado por imagens relacionadas às palavras-chave do tema, e a definição da cartela de cores, que surge naturalmente a partir das referências visuais.

Em sequência, ocorre o estudo de formas, etapa dedicada a materializar o conceito abstrato da coleção em volumes, silhuetas e estruturas tridimensionais. É nesse momento que o estilista experimenta proporções, texturas, pregas, drapeados e volumes, avaliando como esses elementos se comportam no corpo e como comunicam o conceito estético e emocional da coleção. Essa fase representa a ponte entre a pesquisa conceitual e a concretização visual da coleção, permitindo que ideias abstratas se transformem em peças tangíveis.

Com base no estudo de formas, são criados esboços e croquis que permitem visualizar o mix da coleção em termos de combinações de silhuetas, cores e design de superfícies. Logo em seguida, produz-se o desenho técnico, documento que orienta a fabricação das peças e contém detalhes essenciais para a equipe de modelagem e pilotagem. Após aprovação, essas informações são utilizadas para a confecção final, garantindo que cada peça siga com fidelidade o conceito idealizado.

A metodologia descrita foi aplicada na criação da coleção Cúpula, pensada para mulheres modernas, sensíveis ao design autoral e apreciadoras do valor do trabalho manual com pedrarias. A coleção Cúpula visa atender esse público que além de exigente, valoriza o conforto e deseja se destacar com peças que carregam história, arte e significado. Em um contexto no qual o valor do feito à mão é resgatado e o luxo se reinventa por meio dos detalhes, a coleção une passado e presente, tradição e leveza, oferecendo roupas que contam histórias através dos bordados manuais elaborados de estética autoral.

Ao todo, foram criados 10 looks com modelagens variadas, capazes de atender às diversas demandas da mulher contemporânea, equilibrando conforto, manualidades, estilo e acabamento de alta qualidade. O detalhamento do processo criativo será apresentado nos tópicos seguintes, evidenciando cada etapa de desenvolvimento da coleção até a proposta final da coleção.

5.1 BRIEFING

A coleção Cúpula nasce como um convite a olhar para o alto e, ao mesmo tempo, para dentro. Inspirada nas formas arredondadas que acolhem, protegem e elevam, a coleção transita com naturalidade entre feminilidade, poder e sofisticação, fundindo estrutura e leveza em criações que flutuam entre o terreno e o celestial.

Pensada para um cotidiano refinado, Cúpula é abrigo e presença. Suas peças revelam silhuetas confortáveis e enriquecidas por bordados manuais que carregam preciosismo e textura, convidando o tato a participar da experiência estética.

A paleta de cores foi escolhida para traduzir a dualidade dessa coleção casual com alma *statement*. O tom de canela profundo e o azul índigo evocam uma beleza natural e acolhedora,

o rosa queimado adiciona suavidade delicada e um toque de romantismo contemporâneo, o *off white* oferece leveza etérea e o preto absoluto imprime contraste, firmeza e elegância atemporal.

Mais do que vestuário, Cúpula é um manifesto de introspecção, contemplação e coragem, um chamado para habitar o próprio eixo com leveza, intenção e autenticidade.

5.2 BRAINSTORM E PAINEL IMAGÉTICO

O *brainstorm* é a etapa de ideação, na qual se busca estimular um fluxo contínuo de imaginação que permita gerar associações criativas entre palavras, imagens e significados. Também conhecida como tempestade de ideias, essa etapa é caracterizada pela intensa exploração dos possíveis caminhos que o projeto pode seguir. Seu propósito é ir além das soluções óbvias, afastando associações convencionais para alcançar interpretações originais e inovadoras. (POMPEI, 2021, p. 4)

A Figura 48 mostra o *brainstorm* criado para construção da coleção Cúpula. Ele permitiu associações de palavras para buscar imagens que possam traduzir o clima da coleção e produção do *moodboard*.

O painel imagético ou *moodboard*, por sua vez, é a representação visual e metafórica do conceito da coleção. A Figura 49 apresenta o painel imagético desenvolvido para organizar as inspirações e ideias norteadoras da coleção de moda casual feminina Cúpula. Nesta etapa do processo criativo, o painel imagético teve papel fundamental, pois possibilitou a visualização clara e estruturada do conceito criativo e da identidade visual desejada para a coleção.

Figura 48 - *Brainstorm* criado durante o desenvolvimento da coleção Cúpula



Fonte: O próprio autor (2025).

Figura 49 - Painel semântico utilizado para criação da coleção Cúpula



Fonte: O próprio autor (2025).

Cada elemento inserido no painel carrega um significado simbólico associado à proposta desejada para o projeto. O conceito de luxo artesanal se destaca, revelando o encontro entre o feito à mão e a opulência da arquitetura barroca e renascentista. A coleção estabelece um diálogo entre a sofisticação do casual e a riqueza estética inspirada em referências como a cúpula renascentista, joias preciosas e ornamentos dourados. O objetivo é vestir a mulher contemporânea com elegância e conforto, sem abrir mão de detalhes preciosos e de uma feminilidade refinada.

Nesse contexto, a paleta de cores surge e reforça a proposta conceitual da coleção. As tonalidades escolhidas são sóbrias e sofisticadas. O rosa antigo remete à feminilidade, ao romantismo e à delicadeza, o azul índigo simboliza sofisticação, nobreza e profundidade, o marrom caramelo traz uma sensação de calor, organicidade e conexão com o trabalho manual, o branco perolado evoca leveza e pureza, estando presente nas referências às pérolas e o preto adiciona contraste e um toque clássico e atemporal. Juntas, essas cores criam uma harmonia visual que equilibra o casual e o luxuoso.

A silhueta apresentada na figura central do painel reforça o espírito da coleção, propondo uma estética confortável e ao mesmo tempo elegante. Os conjuntos coordenados realçam a praticidade e o estilo contemporâneo, com caimentos leves que atendem às necessidades da mulher moderna que valoriza o bem-estar e o design diferenciado no vestir.

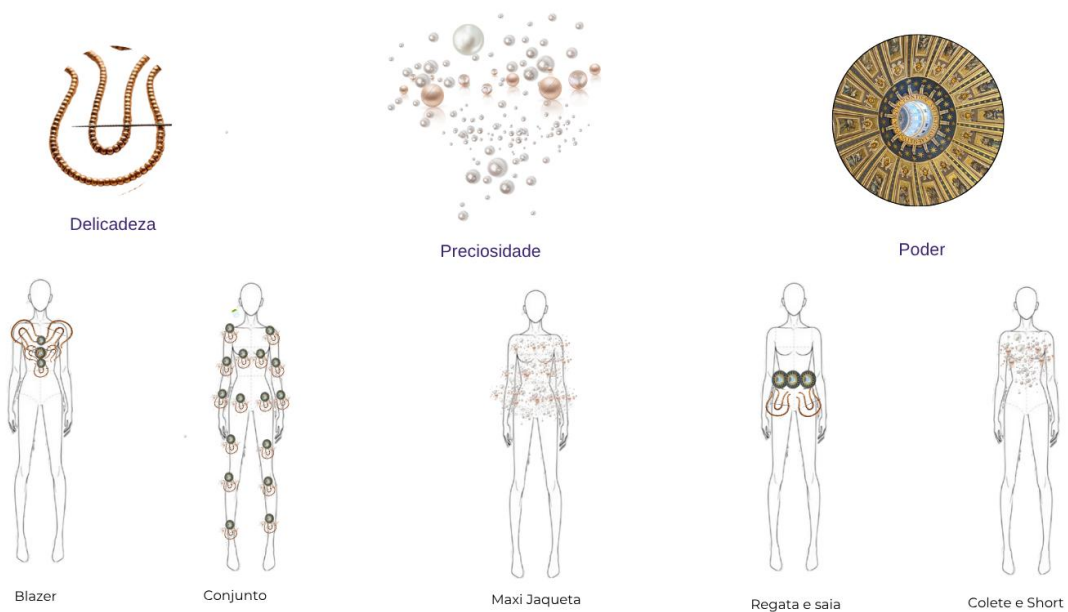
Os elementos decorativos destacados no painel reforçam o foco nos bordados manuais com pedrarias. Pérolas flutuantes sugerem aplicações delicadas sobre tecidos, enquanto pedrarias e cristais fazem referência direta ao brilho e ao valor simbólico que as peças carregam. Além disso, o anel e o sapato com pedrarias reforçam a ideia de uma moda que se aproxima da joalheria, onde cada peça é tratada como uma obra de arte.

Por fim, a imagem da cúpula renascentista traz à tona uma forte inspiração na arquitetura do estilo barroco e renascentista. Elementos como círculos, simetrias e ornamentos exuberantes aparecem como referências visuais que influenciam diretamente o desenho dos bordados. Essa estética traduzida para o universo do casual feminino confere à coleção um ar de grandiosidade, apresentado de maneira leve, contemporânea e acessível à diversidade diária da vida de uma mulher moderna e elegante.

5.3 ESTUDO DE FORMAS

Um estudo de formas foi desenvolvido de maneira orgânica e experimental, com o objetivo de esboçar os locais de aplicação dos bordados, bem como definir sua quantidade, volume e proporção em relação ao corpo. A Figura 50 ilustra esse processo, realizado durante a idealização da coleção Cúpula.

Figura 50 - Estudo de formas realizado para a criação da coleção Cúpula



Fonte: O próprio autor (2025).

5.4 COLEÇÃO CÚPULA

A escolha dos looks que compõem a coleção Cúpula foi orientada pelas necessidades cotidianas da mulher moderna, que busca aliar sofisticação, conforto e elegância sem abrir mão da expressividade estética que o bordado manual com pedrarias traz. Cada look foi pensado para dialogar com diferentes momentos do dia a dia, permitindo versatilidade de uso e combinando beleza com sofisticação. O desenvolvimento das modelagens considerou a

valorização do feito à mão e a presença de detalhes artesanais traduzindo o desejo contemporâneo por produtos que carregam identidade e autenticidade. A partir da paleta de cores definida no *moodboard*, o planejamento dos looks, que inclui desde opções mais casuais, como a regata com saia e o conjunto jeans, até composições de impacto, como o vestido de franjas midi e o maxi blazer, reflete uma proposta harmônica que celebra a força e a sensibilidade feminina em suas múltiplas formas de existir.

A Figura 51 apresenta o look 1, composto por regata e saia bordada, e o look 2, representado pela maxi jaqueta jeans. A combinação entre a malha ribana canelada da regata e o denim da saia traz uma proposta mais esportiva e casual enquanto a maxi jaqueta jeans da proposta 2 reinterpreta o clássico de forma atual e original através dos bordados aplicados.

Figura 51 - Looks 1 e 2 da coleção Cúpula



Fonte: O próprio autor (2025).

Os looks 3 e 4, apresentados na Figura 52, destacam propostas distintas dentro de uma mesma paleta. O look 3 é composto por camisa e calça confeccionadas em tecido fluido e acetinado, que reforçam o conceito de casual chique com elegância, leveza e movimento. Já o look 4, formado por colete e bermuda, traduz uma interpretação moderna e contemporânea do conjunto clássico, unindo estrutura e conforto por meio do uso de materiais nobres e bordados delicados.

Figura 52 - Looks 3 e 4 da coleção Cúpula



Fonte: O próprio autor (2025).

A Figura 53 apresenta os looks 5 e 6, que expressam propostas sofisticadas e femininas, explorando o movimento e a leveza das franjas de poliamida em harmonia com o brilho sutil das franjas bordadas com pedrarias. O look 5, composto por blusa e bermuda confeccionadas em crepe de seda e crepe alfaiataria, respectivamente, revela um visual moderno e delicado. Já o look 6 é um vestido midi adornado por franjas artesanais, cuja riqueza de detalhes cria um efeito visual marcante, evocando sofisticação e glamour.

Figura 53 - Looks 5 e 6 da coleção Cúpula

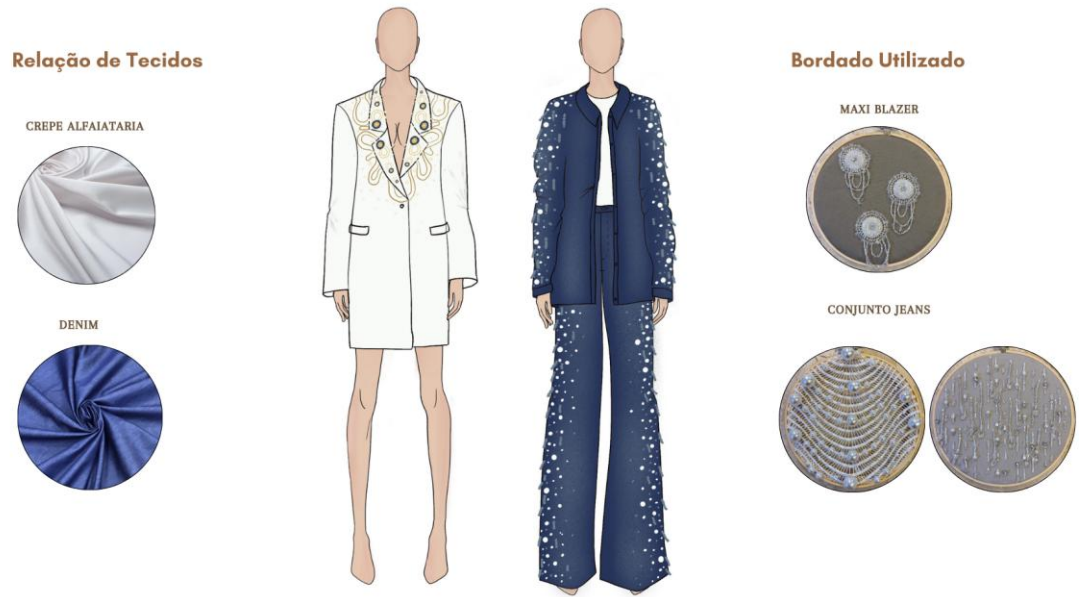


Fonte: O próprio autor (2025).

A Figura 54 apresenta os looks 7 e 8, compostos, respectivamente, por um maxi blazer em alfaiataria com bordado concentrado na região da lapela e por um conjunto jeans trabalhado com aplicações que percorrem as mangas e as laterais da calça, criando textura e luminosidade ao visual.

Por fim, os looks 9 e 10, apresentados na Figura 55, encerram a coleção com a delicadeza feminina de um vestido curto ricamente bordado e de um conjunto composto por T-shirt em malha ribana premium e calça harém. Ambas as peças recebem bordados de design autoral, desenvolvidos exclusivamente para esta coleção, reforçando a identidade artesanal e sofisticada da proposta.

Figura 54 - Looks 7 e 8 da coleção Cúpula



Fonte: O próprio autor (2025).

Figura 55 - Looks 9 e 10 da coleção Cúpula



Fonte: O próprio autor (2025).

Os 10 looks desenvolvidos para a coleção Cúpula são apresentados conjuntamente na Figura 56, revelando uma variedade de modelagens pensadas para atender às múltiplas demandas da mulher contemporânea. As peças equilibram conforto e estilo, enquanto incorporam a estética sofisticada dos bordados manuais com pedrarias, que atua como fio condutor da coleção.

Figura 56 - Coleção Cúpula



Fonte: O próprio autor (2025).

5.5 PROTÓTIPOS DA COLEÇÃO CÚPULA

O desenvolvimento dos protótipos da coleção Cúpula foi uma etapa de experimentação criativa e técnica, marcada pelo desafio de incorporar o bordado manual com pedrarias em peças destinadas ao uso cotidiano da mulher moderna, sem comprometer o conforto e a funcionalidade. A proposta de inserir o feito à mão em modelagens casuais exigiu atenção especial à escolha dos tecidos, que precisavam aliar beleza, sofisticação, conforto e resistência para suportar o peso e o volume dos bordados. Um dos principais desafios encontrados foi a busca pelos tons exatos da cartela de cores em diferentes tipos de tecido, o que demandou uma investigação minuciosa para garantir harmonia estética e coerência visual entre os materiais. O tempo de execução dos bordados mostrou-se um fator determinante no processo produtivo, evidenciando o caráter artesanal e o valor agregado de cada peça. Como desdobramento deste estudo, prevê-se a realização de testes futuros voltados à manutenção e durabilidade dos

bordados, com o intuito de aprimorar a qualidade e a conservação das peças no uso cotidiano. A Figura 57 e 58 apresentam os dois protótipos finalizados sintetizando o conceito autoral da marca e materializando visualmente o resultado prático da coleção Cúpula.

Figura 57 - Protótipo do look 4 da coleção Cúpula - Styling: Jéssica Magalhães; Modelo: Ágatha Cristine; Fotografia: Vitória Laís.



Fonte: O próprio autor (2025).

Figura 58 - Protótipo do look 3 da coleção Cúpula - Styling: Jéssica Magalhães; Modelo: Ágatha Cristine; Fotografia: Vitória Laís.



Fonte: O próprio autor (2025).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido neste trabalho surgiu do desejo de criar uma marca autoral voltada à moda feminina casual, na qual o bordado manual com pedrarias se consolida como principal recurso de design de superfície, agregando valor simbólico e promovendo distinção estética às peças. Nesse contexto, o ambiente acadêmico mostrou-se fundamental para a exploração, o desenvolvimento e o amadurecimento dessa proposta, oferecendo suporte teórico e prático por meio da orientação de professores, cuja experiência contribuiu de forma decisiva para a idealização, a estruturação e o aprofundamento do projeto.

Como etapa inicial desse processo, a revisão bibliográfica desempenhou papel essencial na ampliação dos conhecimentos sobre as técnicas aplicadas ao design de superfície, a evolução histórica do bordado manual, suas metodologias e as distinções entre abordagens maximalistas e minimalistas. Durante essa investigação, constatou-se uma carência de referências que abordassem de maneira sistemática e aprofundada as técnicas manuais de bordado, especialmente no contexto da moda contemporânea. Tal lacuna reforça a pertinência deste estudo, que passa a contribuir não apenas para a construção da marca e da coleção aqui apresentadas, mas também para o campo acadêmico, ao reunir, organizar e discutir conhecimentos capazes de subsidiar pesquisas futuras e estimular o desenvolvimento de projetos que valorizem o design de superfície e o trabalho artesanal. Esse embasamento teórico possibilitou compreender o potencial expressivo do bordado como linguagem visual e elemento estruturante da identidade de marca, orientando de forma consistente as escolhas estéticas e técnicas ao longo de todo o processo criativo.

Em complemento ao referencial teórico, a análise dos anseios e desejos da amostra de possíveis consumidoras forneceu um panorama estratégico sobre o perfil do público-alvo, evidenciando a necessidade de desenvolver peças que conciliem beleza, conforto e personalidade. Os resultados revelaram não apenas preferências estéticas, mas também comportamentos de compra, ocasiões de uso e valores associados à moda bordada à mão. Esses dados reforçam a relevância de uma proposta que valoriza o feito à mão e os detalhes artesanais como diferenciais capazes de dialogar com o estilo de vida da mulher contemporânea, ampliando o apelo comercial e fortalecendo a identidade autoral da marca.

Entretanto, ao longo do desenvolvimento do estudo, algumas dificuldades tornaram-se evidentes, sobretudo no que diz respeito à conciliação entre o rigor acadêmico e a natureza prática e experimental do bordado manual com pedrarias. A complexidade das técnicas artesanais demandou um tempo prolongado de testes, ajustes e experimentações, impactando diretamente o planejamento do processo criativo e produtivo. Destacam-se, ainda, os desafios relacionados à tradução do saber artesanal, frequentemente transmitido de forma empírica, para uma linguagem técnica e acadêmica, capaz de sistematizar procedimentos sem comprometer sua essência autoral. Soma-se a isso a limitação de recursos e a necessidade de definir processos produtivos compatíveis com a proposta artesanal, o que evidenciou a complexidade de estruturar uma marca que se posicione como contramão do consumo em massa, preservando a qualidade, a identidade estética e a viabilidade comercial. A busca pelos tons exatos da cartela de cores em diferentes tipos de tecido configurou-se como um grande desafio, exigindo uma investigação minuciosa para assegurar harmonia estética e coerência visual entre os materiais. Além disso, o tempo de execução dos bordados revelou-se um fator determinante no processo produtivo, reforçando o caráter artesanal e o valor agregado de cada peça.

Diante desse cenário, pretende-se dar continuidade à criação da marca idealizada neste estudo, mantendo como diretriz central a valorização da arte da bordado manual. As próximas etapas envolvem o aprofundamento da definição dos métodos de produção, a estruturação dos processos de fornecimento e o mapeamento de parceiros e fornecedores aptos a atender às exigências técnicas da coleção. A evolução deste trabalho permitirá viabilizar todas as fases, desde a concepção até a produção final das peças, bem como estabelecer estratégias de comercialização e capacitar profissionais, assegurando o padrão de qualidade esperado e a fidelidade à identidade autoral da marca.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEST. Estamparia artesanal da Min. *Notícias ABEST*, 14 jun. 2021. Disponível em: <https://abest.com.br/en/noticias/abest/estamparia-artesanal-da-min/>. Acesso em: 25 maio 2025.

AMBRÔ. Conjunto Ponto Cruz Cru com Vermelho. Goiânia: Ambrô, [2025]. Disponível em: <https://www.useambro.com.br/conjunto-ponto-cruz/cru-com-vermelho>. Acesso em: 28 maio 2025.

ARNONI, Henrique Gil; MENIN, Mariana. Arte da estamparia: material didático teórico prático para professores do ensino médio. *Mimesis*, Bauru, v. 43, n. 2, p. 5–31, 2022.

AUDACES. Design de superfície: o que é, importância e aplicações na moda e em outras áreas, 2022. Disponível em: <https://audaces.com/pt-br/blog/design-superficie>. Acesso em: 25 maio 2025.

BENATO, Henrique Gil. Coleção parsani: batas de verão produzidas com tecidos estampados a partir da técnica indiana de block printing. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design de Moda) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

BIBLIOTECA CATÓLICA SC. Projeto Letras, linhas e pontos. Publicado em: 18 fev. 2014. Disponível em: <https://bibliocatolicasc.wordpress.com>. Acesso em: 11 maio 2025.

BUSTAMANTE, Mariana Sayad de Sousa; PIMENTA, Carlos Alberto Máximo; MELLO, Adilson da Silva. Cultura e desenvolvimento local: a feltragem como alternativa para o aproveitamento da lã de carneiro da Serra da Mantiqueira. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, e50310817562, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17562>. Acesso em: 25 maio 2025.

CAOS. *New In*. Disponível em: <https://www.lojacaos.com.br/new-in>. Acesso em: 10 maio 2025.

CARVALHO, N. A.; RUTHSCHILLING, E. A. Inovação em metodologia de projeto aplicada ao design de superfície voltado para moda. *Revista UDESC*, Santa Catarina, 1 set. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5140/514054174013/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

CARTWRIGHT, Mark. Roupas na Era Elisabetana. Tradução de Maria Fernanda Gonzalez. *World History Encyclopedia*, 07 jul. 2020. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/2-1577/roupas-na-era-elisabetana/>. Acesso em: 18 maio 2025.

CASTRO, Maurício Menezes. O ensino do bordado livre enquanto estética e linguagem visual: uma análise de oficinas artísticas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 2024, Salvador. *Anais eletrônicos...* Salvador: UFBA, 2024. Disponível em: <https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-699/152623.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025.

CATARINA MINA. *Roupas*. Disponível em: <https://www.catarinamina.com/shop/roupas>. Acesso em: 11 maio 2025.

DENDEZEIRO. *Coleções*. Disponível em: <https://dendezeiro.my.canva.site/#cole%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 1º maio 2025.

DOLCE & GABBANA. *Dal Cuore Alle Mani: Dolce & Gabbana Exhibition*. Roma, 6 maio a 13 ago. Disponível em: <https://roma.dolcegabbanaexhibition.com>. Acesso em: 30 abr. 2025.

DUMONT, Marilu. *Arte do bordado à mão: patrimônio cultural imaterial*. 2023. Disponível em: <https://bordadoarte.matizesdumont.com/bordado-a-mao-patrimonio-cultural/>. Acesso em: 11 maio 2025.

ELIE SAAB. *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/eliesaabworld/>. Acesso em: 24 maio 2025.

ELIE SAAB. *Look 1. The 1001 Seasons of Elie Saab*. Disponível em: <https://www.eliesaab.com/collections/the-1001-seasons-of-elie-saab/products/haute-couture-1001-seasons-look-1>. Acesso em: 27 maio 2025.

FARM RIO. *Belted Styles – Page 2*. Disponível em: <https://farmrio.com/collections/belted-styles?page=2>. Acesso em: 1º maio 2025.

FASHIONISTA. “Patricia Bonaldi: How I’m Making It.” *Fashionista*, 2023. Entrevista com Patrícia Bonaldi. Disponível em: <https://fashionista.com/2023/06/patricia-bonaldi-patbo-career-interview>. Acesso em: 18 outubro 2025.

FEIRA FUTUREPRINT. *Sublimação x transfer laser: esclarecendo diferenças e escolhendo o melhor para seu negócio*. 2023. Disponível em: <https://digital.feirafutureprint.com.br/artigos/sublimacao-x-transfer-laser-esclarecendo-diferencas-e-escolhendo-o-melhor-para-seu/>. Acesso em: 25 maio 2025.

FERRAZ, Marina Castro; FERREIRA, Frederico Leocádio. Uma revisão sistemática sobre o slow fashion e o seu consumo. In: ENCONTRO DA ANPAD – ENANPAD, 46., 2022, on-line. Anais [...]. São Paulo: ANPAD, 2022. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/ecb287ff763c169694f682af52c1f309.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

FONSECA, Annelise Nani da; FONSECA, Carina Seron da. “ABC de estilos”: Maximalismo. In: COLÓQUIO DE MODA, 16., 2021, on-line. Anais [...]. São Paulo: ABEP-EM, 2021. Disponível em: <https://www.anais.abepem.org/get/2021/%E2%80%9CABC%20DE%20ESTILOS%E2%80%9D-%20MAXIMALISMO%20%281%29.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

GUCCI. *Gucci Garden*. Disponível em: https://www.gucci.com/us/en/st/stories/article/gucci_garden. Acesso em: 30 abr. 2025.

HUNGRIA, Carol. Karl Lagerfeld: os cenários que definiram a história da Chanel. *Harper’s Bazaar*, São Paulo, 19 fev. 2019. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/karl-lagerfeld-os-cenarios-que-definiram-a-historia-da-chanel/>. Acesso em: 6 maio 2025.

JOBS, Carlos. O que é crochê artesanal. *CarlosJobs*. 2025. Disponível em: <https://www.carlosjobs.com.br/o-que-e-croche-artesanal/>. Acesso em: 27 maio 2025.

JÚNIOR, Glauber Soares; BATISTA, Fabiano Eloy Atílio; TEIXEIRA, Débora Pires; SCHEMES, Claudia. Diálogo entre arte, artesanato e moda: elementos mineiros em coleções desfiladas na São Paulo Fashion Week. *Revista UDESC*, Santa Catarina, 12 mar. 2024. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/download/24228/17301?inline=1>. Acesso em: 3 abr. 2025.

L'ATELIER SARA. *À propos de nous*. Disponível em: <https://ateliersara.com/fr/a-propos-de-nous/>. Acesso em: 24 maio 2025.

LESAGE. *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/lesage/>. Acesso em: 24 maio 2025.

LOPES, Juliana. O bordado na era vitoriana. *Creative Office*, 19 mar. 2018. Disponível em: <https://www.julianalopes.art.br/2018/03/o-bordado-na-era-vitoriana.html>. Acesso em: 24 maio 2025.

MARTINS, Ana Carolina da Silva; DUARTE, Cristiane Moreira. Bordado: uma nova perspectiva de design. In: COLÓQUIO DE MODA, 13., 2017, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Colóquio de Moda, 2017. Disponível em: https://colouquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/PO/po_3/po_3_BORDADO_UMA_NOVA_PERSPECTIVA_DE_DESIGN.pdf. Acesso em: 17 maio 2025.

MAXIMUS TECIDOS. Conheça a elegância dos tecidos de jacquard e brocados. Disponível em: <https://blog.maximustecidos.com.br/conheca-a-elegancia-dos-tecidos-de-jacquard-e-brocados/>. Acesso em: 25 maio 2025.

MAXIMUS TECIDOS. O que é Devorê? Conheça o tecido versátil e sofisticado. 2023. Disponível em: <https://blog.maximustecidos.com.br/o-que-e-devore-conheca-o-tecido-versatil-e-sofisticado/>. Acesso em: 25 maio 2025.

MAXIMUS TECIDOS. Introdução ao tricô: a arte de complementar suas criações de moda. *Blog Maximus Tecidos*, 18 nov. 2024. Disponível em: <https://blog.maximustecidos.com.br/introducao-ao-trico-a-arte-de-complementar-suas-criacoes-de-moda/>. Acesso em: 27 maio 2025.

MOSCHINO. *Moschino Official Store*. Disponível em: https://www.moschino.com/be_en. Acesso em: 1º maio 2025.

MINS, O.; MINS, A. Instagram: @oliviaandalice. Disponível em: <https://www.instagram.com/oliviaandalice/>. Acesso em: 6 maio 2025.

PACKHAM, Jenny. *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/jennypackham/>. Acesso em: 24 maio 2025.

MOURÃO, Nágila Maria; OLIVEIRA, Ana Célia Carneiro. Memória do crochê: cultura afetiva em objetos biográficos. *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 1–22, maio 2024. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/19746/12999>. Acesso em: 27 maio 2025.

NUVEMSHOP. *HISHA: loja virtual de bordados fatura R\$ 200 mil por mês*. Nuvemshop, 2025. Disponível em: [https://www.nuvmeshop.com.br/blog/lojas-nuvmeshop/hisha/](https://www.nuvemshop.com.br/blog/lojas-nuvmeshop/hisha/). Acesso em: 14 de outubro 2025.

PATBO. *PatBO – LikeShop*. Disponível em: <https://likeshop.me/patbo>. Acesso em: 1º maio 2025.

PATBO. *Projeto Costurando Sonhos*. Disponível em: <https://www.patbo.com.br/pages/costurando-sonhos>. Acesso em: 14 de outubro 2025.

PEREZ, Maria Lucia. *Técnicas têxteis: tecelagem, tapeçaria, estamparia, bordado e outras*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

PEZZOLO, Dinah Bueno. *Tecidos: história, tramas, tipos e usos*. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2021.

PING, Elaine Ngan Chin. *Técnicas de tingimento: shibori e tie-dye*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Vestuário) – Centro Paula Souza, São Paulo. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/10468/4/2S2020_Elaine%20Ngan%20Chin%20Ping_OD0861.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.

QUEIROZ, K. G. O tecido encantado: o cotidiano, o trabalho e a materialidade no bordado. In: RIBEIRO, M. C.; MENESES, M. P. (Coord.). *Pós-colonialismos e cidadania global*.

Coimbra, Portugal: Universidade de Coimbra, 2011. (Cabo dos Trabalhos, n. 5). Disponível em: http://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n5/documentos/5_KarineQueiroz.pdf. Acesso em: 18 maio 2025.

SANTANA, Cássia Cristina Dominguez; COPPOLA, Soraya Aparecida Alvares. Moda artesanal: explorando uma cultura regional brasileira por técnicas e saberes tradicionais. *Revista Digital do LAV*, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 47–72, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/55095/2/Moda%20artesanal.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SANTANA, Cássia Cristina Dominguez; COPPOLA, Soraya Aparecida Alvares. Visualidades do intangível: têxteis tecidos nas memórias. *Revista CARTEMA*, Recife, n. 10, p. 9–30, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2763-8693.2022.251271>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SANTOS, Ramilton Talmo Vaz dos; SOUSA, Suzanna Rani Cristina Alves de; ALBUQUERQUE, Simone Ferreira de. Bordado: uma nova perspectiva de design no segmento slow fashion. In: COLÓQUIO DE MODA, 13., 2017, Bauru. Anais [...]. Bauru: FAAC/UNESP, 2017. Disponível em: https://coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/PO/po_3/po_3_BORDADO_UMA_NOVA_PERSPECTIVA_DE_DESIGN.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.

SCHIAPARELLI. *Haute Couture Spring-Summer 2025: Icarus*. Disponível em: <https://www.schiaparelli.com/en>. Acesso em: 1º maio 2025.

SCHOOL OF STITCHED TEXTILES. A complete history of embroidery: discover 1000 years of craft evolution. 25 set. 2024. Disponível em: <https://www.sofst.org/a-complete-history-of-embroidery-discover-1000-years-of-craft-evolution/>. Acesso em: 18 maio 2025.

SEABRA, Lavínnia. Metodologia de criação no desenvolvimento de imagens para aplicação em estampas do vestuário. *Revista Arte 21*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 30–45, jan./jun. 2019.

SILVA, Paulo Fernando Teles de Lemos e. *Bordados tradicionais portugueses*. 2007. Dissertação (Mestrado em Design e Marketing) – Universidade do Minho, Departamento de Engenharia Têxtil, Braga. Disponível em:

https://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/6723/1/TESE_PAULO.pdf. Acesso em: 11 maio 2025.

SILVA, Vitor Gabriel. *Estudo comparativo de técnicas de estamparia têxtil*. 2011. Monografia (Graduação em Engenharia Química) – Escola de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/19307/1/VGSilva.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

SOUSA, Maisa Ferreira de. *O bordado como linguagem na arte/educação*. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Plásticas) – Departamento de Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://MaisaFerreiradeSousa.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

SUNDSTROM, Amica; NEIJMAN, Maria. 15th century: Advent calendar 2022 – 23 December. *Historical Textiles*, 2022. Disponível em: <https://historicaltextiles.org/category/15th-century/>. Acesso em: 18 maio 2025.

SUNDSTROM, Amica; NEIJMAN, Maria. 15th century: Advent calendar 2020 – 14 December. *Historical Textiles*, 2020. Disponível em: <https://historicaltextiles.org/advent-calendar-december-14-2020/>. Acesso em: 18 maio 2025.

TRANNIN, Mariane Rodrigues. *Design de superfície: por uma abordagem projetual geométrica e tridimensional*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2015.

TAMARA RALPH. *Spring-Summer 2025 Collection*. Disponível em: <https://tamararalph.com/pages/spring-summer-2025>. Acesso em: 1º maio 2025.

TECELAGEM MANUAL. *Tear Jacquard*. Disponível em: <https://www.tecelagemmanual.com.br/tear-jacquard/>. Acesso em: 25 maio 2025.

TEMPLETON, Patrick. *Defining Maximalismo: Undertending Minimalism*. Fayetteville: University of Arkansas, 2013. (Architecture Undergraduate Honors Theses, 3). Disponível em: <http://scholarworks.uark.edu/archuht/3>. Acesso em: 22 abr. 2025.

WATKINS, Hannah. Passarelas P/V 25: feminino – Estampas. [S.l.]: *WGSN*, 18 out. 2024. Disponível em: <https://www.wgsn.com>. Acesso em: 6 maio 2025.

WITTMANN, Angelina. Registro para a história: conheça a história do bordado e como esta arte influenciou as práticas na Colônia Blumenau. *O Município Blumenau*, Blumenau, 8 mar. 2023. Disponível em: <https://omunicipioblumenau.com.br/registro-para-historia-conheca-a-historia-do-bordado-e-como-esta-arte-influenciou-as-praticas-na-colonia-blumenau/>. Acesso em: 16 maio 2025.

YILITEXILE. O que é o tecido Jacquard? Disponível em: <https://pt.yilitexile.com/news/what-is-the-jacquard-fabric-65825142.html>. Acesso em: 25 maio 2025.

8 APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ESPECULATIVO APLICADO AO PÚBLICO ALVO

Questionário aplicado a um grupo amostral de possíveis consumidoras da marca com o objetivo de obter informações sobre as preferências estéticas, perfil comportamental e hábitos de consumo.

1. Qual o seu gênero?
2. Qual a sua profissão?
3. Você gosta de roupas bordadas à mão?
4. Com qual frequência você costuma comprar roupas bordadas à mão?
5. Qual tipo de bordado você prefere em roupas femininas? Escolha 2 opções!
6. Quais características você prioriza em peças bordadas à mão? Escolha 2 opções!
7. Qual a sua prioridade na hora de escolher uma peça bordada à mão?
8. Ao comprar uma peça bordada, qual dessas opções teria maior prioridade para você?
9. Ao procurar peças bordadas, em quais marcas/lojas você compra?
10. Em quais ambientes você consideraria usar uma roupa bordada à mão?
11. Qual cor você escolheria para compor a sua peça bordada à mão?
12. Qual opção abaixo faz mais sentido para você?
13. Quais são os seus hobbies?
14. Que tamanho de roupa você costuma comprar?
15. Cite as principais dificuldades encontradas ao comprar suas roupas!
16. Quais são os formatos de compra que você mais utiliza? Escolha 2 opções!
17. Entre as opções abaixo, selecione 2 peças bordadas que você priorizaria a compra!
18. Em quais situações do seu dia a dia caberia o uso de uma peça bordada?
19. Se fosse usar uma peça maximalista/criativa no seu dia a dia, como ela seria?